

ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA APATIA POR
PARTE DE PROFESSORES E ALUNOS DA REGIÃO
DE RIO NEGRO E MAFRA EM RELAÇÃO A
MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS E ESTUDANTIS.

Monografia apresentada como requisito ao
Curso de Pós-Graduação, Metodologia da
Educação, a nível de especialização em Edu-
cação, promovido pela UFPR e FUNORTE,
sob orientação do prof. Gastão Octávio
Franco da Luz.

MAFRA
1992

Dedico ao meu marido e minha filhinha-
que acompanharam todo o processo de
montagem deste trabalho colaborando,
ela ainda na barriga da mamãe e depois
cedendo horas do seu tempo de atenção,
ele no carinho da ajuda na execução
deste.

SUMÁRIO

	p.
1.0- RESUMO.....	1
2.0- INTRODUÇÃO.....	2
2.1- Enunciado do problema.....	2
2.2- Objetivos.....	2
2.3- Relevância do trabalho.....	3
2.4- Hipóteses.....	6
2.5- Variáveis.....	7
2.5.1- Variável Independente.....	7
2.5.2- Variável Dependente.....	7
2.5.3- Variáveis de Controle.....	7
2.5.4- Variáveis Intervinentes.....	7
2.6- Dificuldades, Alterações e Limitações da Pesquisa.....	7
2.6.1- Dificuldades.....	7
2.6.2- Alterações.....	7
2.6.3- Limites.....	8
3.0- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3.1- Universo Teórico.....	9
3.2- Conceituário Básico.....	7
4.0- METODOLOGIA.....	29
4.1- Delineamento da Pesquisa.....	29
4.2- População e Amostra.....	29
4.3- Métodos e Técnicas.....	29
4.3.1- Metodologia da Pesquisa Bibliográfica.	29

	P.
4.3.2- Metodologia da Pesquisa de Campo.....	30
4.4- Instrumentos de Coleta de Dados.....	30
4.5- Coleta de Dados.....	31
5.0- ANÁLISE DOS DADOS.....	33
5.1- Tratamento dos Dados.....	33
5.2- Evidenciação dos Resultados.....	33
5.2.1- Dos professores.....	33
5.3- Interpretação dos Resultados	
5.3.1- Interpretação dos Resultados segundo as hipóteses aos Professores.....	46
5.3.2- Interpretação dos resultados segundo as hipóteses aos alunos.....	52
6.0- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	58
6.1- Conclusão.....	58
6.2- Recomendações.....	62
7.0- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
8.0- ANEXOS.....	67
8.1- Anexo 1 - Questionário reprovado ao profes- sor.....	67
8.2- Anexo 2 - Questionário aprovado ao profes- sor.....	68
8.3- Anexo 3 - Questionário ao aluno.....	70

LISTA DE QUADROS

<u>QUADRO</u>	<u>PÁG.</u>
01 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS.....	34
02 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME O TEMPO DE ESTUDO DE 1970 A 1985 - ÉPOCA DO REGIME MILITAR.....	35
03 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME O PERCENTUAL DE VIDA-VIVIDO EM RIO NEGRO E MAFRA.....	36
04 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME SEUS ANOS DE ESTUDO EM RIO NEGRO E MAFRA E FORA DESTA REGIÃO.....	36
05 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME OS JORNAIS QUE LÊM HABITUALMENTE SE LOCAIS OU DE FORA.....	37
06 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME O ESPAÇO QUE O RÁDIO E A TV OCUPAM NA VIDA DOS MESMOS.....	37
07 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS CONFORME SUA SITUAÇÃO ECONÔMICA.....	38
08 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS SEGUNDO SUA FORMAÇÃO.....	39
09 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS SEGUNDO O LOCAL ONDE REALIZOU O CURSO.....	39
10 POSIÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À MOVIMENTOS POLÍTICOS E REIVINDICATÓRIOS SEGUNDO SUA ÁREA DE ESTUDO..	39
11 TIPOS DE PROGRAMAS MAIS ASSISTIDOS PELOS ALUNOS.....	40
12 CANAIS DE TELEVISÃO MAIS ASSISTIDOS PELOS ALUNOS.....	41
13 PROGRAMAS DE RÁDI MAIS ESCUTADOS PELOS ALUNOS.....	41
14 COLUNAS DE JORNAIS MAIS LIDAS PELOS ALUNOS.....	42
15 APRENDIZAGEM AMIS FÁCIL SEGUNDO O ALUNO.....	42

16	JUSTIFICATIVAS DOS ALUNOS POR NÃO SABEREM O QUE É IDEOLOGIA, MASSIFICAÇÃO E ALIENAÇÃO.....	43
17	TIPOS DE LIVROS MAIS LIDOS PELOS ALUNOS.....	43
18	ATIVIDADES DOS ALUNOS FORA DA ESCOLA E DO TRABALHO.	44
19	ASSUNTOS QUE OS ALUNOS NÃO GOSTAM NAS AULAS.....	44
20	COMO OS PROFESSORES PASSAM OS ASSUNTOS PROBLEMÁTICOS BRASILEIROS SEGUNDO OS ALUNOS.....	45

Observa-se na região de Rio Negro e Mafra que existe uma certa apatia por parte dos professores e de alunos em relação a política-partidária e movimentos reivindicatórios. Portanto, resolveu-se averiguar quais eram as causas desta apatia, que acaba alienando professores e alunos a qualquer poder vigente, mesmo que este esteja oprimindo a população, na qual estes também estão inseridos. Para tanto utilizou-se uma pesquisa que verificou a posição dos professores e alunos frente aos movimentos políticos e reivindicatórios e após comparou-se as posições dos professores e alunos frente aos movimentos políticos e reivindicatórios. Após, comparou-se a posição com os dados fornecidos pelo questionário validando as hipóteses no sentido de maior influência no objeto de pesquisa. Concluindo que, na nossa amostra, das hipóteses aqui levantadas a que mais se aproxima como causa da apatia dos professores a movimentos políticos e reivindicatórios, é a que se refere ao tipo de escola que os mesmos tiveram e sua convivência com as pessoas da região em estudo, sendo o fator convivência o mais evidenciado. Já na questão da apatia dos alunos, a hipótese que mais se aproximou como causa é aquela que tratava da falta de trabalho por parte das escolas no sentido de despertar nos alunos interesses por movimentos políticos e reivindicatórios.

2.0- INTRODUÇÃO

2.1- ENUNCIADO

Através de observações constatou-se que existe uma certa apatia por parte de professores e alunos das escolas estaduais de Rio Negro e Mafra em relação à participação político-partidária, sindicatos e as diversas formas de reivindicações populares que existem, fazendo-os alienados ao poder vigente e sem capacidade de organização social mesmo em situação de opressão.

A problemática torna-se preocupante quando percebe-se que estes estão perdendo sua capacidade de organização grupal, iniciativa e de liderança.

Dentro deste contexto, optou-se pela verificação dos principais motivos para esta apatia por parte dos professores e os alunos de 2º grau das escolas da Rede Estadual de Ensino de Rio Negro e Mafra.

2.2- OBJETIVOS

2.2.1- OBJETIVOS GERAIS

VERIFICAR quais são as causas da apatia por parte de professores e alunos da região de Rio Negro e Mafra em relação a movimentos políticos e reivindicatórios.

IDENTIFICAR se a causa dos alunos mostrarem-se apáticos a movimentos estudantis é influência da apatia de seus professores a estes tipos de movimentos.

2.3- RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Tornou-se importante o presente trabalho quando percebeu-se que está na hora de dar uma parada e refletir sobre todo o contexto social atual, onde o homem passa a cada vez mais perder sua identidade política e sua identidade histórica, deixando de escrever sua própria história. E a escola acaba por contribuir com este quadro:

"A escola tem o papel de dar o 'camudo' não levando a ativa participação do educando no processo educacional e social. A hierarquia escolar visa ministrar informações de acordo com os objetivos do Estado. É o Estado politicamente dominado pelo capital quer uma escola alienante. Por isso a escola não conta a história de forma a demonstrar que as conquistas dos povos se deram através de lutas e da participação dos explorados. Pelo contrário, apresenta na maioria das vezes, uma história capitalista de poderosos e vencidos (...) no fundo a ideologia passada na escola garante a competição, o individualismo e o comodismo." (ANDERY. p.18).

O homem é um ser social e não poderá jamais se desvincular da coletividade:

"É importante lembrar que não é só para atender as suas necessidades materiais que o ser humano precisa de companhia de seus semelhantes. Na realidade, o homem é o único animal que durante vários anos depois do nascimento não consegue obter sozinho os seus alimentos. e no mundo moderno isso está

cada vez mais difícil, mesmo para os adultos, uma vez que a sociedade humana se organizou de tal modo que a grande maioria passa a vida toda consumindo alimentos produzidos por outros." (DALLARI. p.12).

Segundo Dallari, o fato de existir a necessidade de viver em sociedade tem consequências muito sérias. Uma delas é o aparecimento de problemas e de interesses fundamentais que não são apenas individuais, mas que são de um grupo de indivíduos ou até mesmo de toda a sociedade e a decisão tem que ser tomada em coletividade e para isso precisa-se de um povo unido, consciente e organizado:

"É preciso ter consciência de que os problemas políticos são sempre problemas de todos os membros da sociedade. Por esse motivo, será errado obrigar um indivíduo a procurar sozinho a solução para seus problemas, quando estes afetam a convivência. E será igualmente errado permitir que qualquer indivíduo proceda como se vivesse sozinho, ignorando os interesses comuns, quando procura proteger seus interesses fundamentais. (...) Todos os problemas relacionados à convivência social são problemas da coletividade e as soluções devem ser buscadas em conjunto, levando em conta os interesses de toda a sociedade." (DALLARI.p.21)

Porém, verifica-se que algumas pessoas ou algumas comunidades regionais não têm poder de tomar decisões coletivas e capacidade de organização e persistência:

"Um fato inegável, fácil de verificar, é que ninguém pode viver sem tomar decisões. Apesar disso, muitas pessoas fazem o possível para não tomar decisões, o que pode ser motivado pelo comodismo ou pelo medo da responsabilidade de decidir. Quase sempre essas pessoas procuram esconder o verdadeiro motivo, simulando desprendimento, dizendo que acatarão de boa

vontade o que os outros decidirem. Essa atitude de fuga à responsabilidade, quase sempre, ligada a falta de consciência quanto à necessidade da vida social e quanto ao significado de omissão no momento de decidir. Com efeito, não é raro que as pessoas condenem certas decisões e suas consequências, esquecendo-se de que tiveram a oportunidade de participar dessas decisões e preferiram deixar que outros decidissem sozinhos."
(DALLARI.p.23)

Na região de Mafra (SC), observou-se que nas escolas de 1º e 2º graus, que não há uma prática efetiva de organizações sociais: professores organizados em sindicatos, associações e mesmo grêmios estudantis nas escolas, os centros cívicos não são atuantes e até esquecidos, não havendo também a organização dos alunos. Um fato que chama atenção foi a pouca participação na última greve de professores na região, observe a tabela abaixo, extraída do jornal "A Notícia" do dia 21 de agosto de 1991:

■ SINDICATO REVELA NÚMEROS			
O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC realizou levantamento nas 20 regiões que estão em greve no Estado. Apenas as regiões de Mafra e São Bento do Sul não estão em greve. Estão computados somente os professores de sala de aula. Além deles, estão ainda paralisados os especialistas em educação, pessoal administrativo, serventes e merendeiras.			
Cidade	Total de professores	Nº de profes. em greve no município	Nº de profes. na região, fora o munic. pólo
Florianópolis	4.473	2.800	1.250
Tubarão	2.001	740	720
Criciúma	1.795	910	750
Blumenau	2.139	1.100	820
Joinville	2.087	1.150	550
Rio do Sul	1.661	350	1.220
Lages	2.784	900	850
Joaçaba	1.471	480	500
Concórdia	1.079	310	350
Chapecó	2.262	800	1.100
São M. Oeste	1.943	220	1.120
Itajaí	1.639	530	600
Caçador	1.273	170	130
Araranguá	1.289	430	700
Brusque	869	170	300
Xanxerê	1.130	240	250
Canoinhas	1.080	270	250
Juá do Sul	852	70	
Imbituba	1.049	270	380
Ituporanga	509	60	
Mafra	1.471	0	0
S. B. do Sul	666	0	0

Todos estes fatos nos levaram a crer que este é um problema preocupante, uma vez que nosso país passa por uma crise muito grande na questão sócio-econômica e que necessita, neste momento, pessoas com grande capacidade de organização, iniciativa e vontade de mudar, e é a escola que desempenhará o papel principal nisso. Daí a importância da realização do presente trabalho para descobrir as causas da apatia em relação a movimentos sindicais, reivindicatórios, grêmios, etc, existente em nossa região, mas especificamente entre professores e alunos, podendo após a verificação das causas, realizar um trabalho encima destas, para uma melhoria neste campo, podendo ampliar-se para um contexto maior, servindo como libertação de um povo oprimido.

2.4-HIPÓTESES

- Os professores são apáticos aos movimentos reivindicatórios e políticos devido a forma de escola preparatória que tiveram (a repressão militar e o tecnicismo) e aos estabelecimentos locais, além de sua convivência na região;

- O nível sócio econômico dos professores em relação a situação econômica da região, atende as necessidades dos mesmos. Isto faz-lhes perder o interesse por reivindicações e movimentos políticos;

- Os professores e alunos são apáticos aos movimentos reivindicatórios e participação política devido à influência alienante dos meios de comunicações de massa (televisão, rádio e jornais) em relação a estes assuntos na região;

- Os alunos não despertam interesse por movimentos políticos e reivindicatórios devido ao fato de não serem trabalhados neste sentido na escola.

2.5- VARIÁVEIS

2.5.1- VARIÁVEL INDEPENDENTE

Apatia por parte de professores e alunos à participação político-partidária, sindicatos e movimentos reivindicatórios.

2.5.2- VARIÁVEL DEPENDENTE

As causas desta apatia.

2.5.3- VARIÁVEIS DE CONTROLE

Época das entrevistas, forma de entrevistar, características das escolas, características das turmas, horário de funcionamento das escolas, localização das escolas.

2.5.4- VARIÁVEIS INTERVINIENTES

Faltas nas aulas nos dias de entrevistas de professores e alunos; a não colaboração para as entrevistas por parte dos professores; a não colaboração e falta de veracidade por parte dos alunos em responderem os questionários; greves prolongadas no magistério.

2.6- DIFICULDADES, ALTERAÇÕES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

2.6.1- DIFICULDADES

a) Aplicação dos questionários aos alunos e professores nas escolas.

b) Encontrar dados sobre o número de professores e alunos da região de Rio Negro e Mafra nos órgãos competentes.

2.6.2- ALTERAÇÕES

a) Diminuição do número de escolas a serem pesquisadas.

2.6.3- LIMITES

a) A não-devolução por parte dos professores dos questionários respondidos.

3.0- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1- UNIVERSO TEÓRICO

Segundo MELLO (1986), o que está ocorrendo na realidade escolar brasileira, uma evidência se impõe. Enquanto o início da democratização do ensino, expresso pelo simples aumento quantitativo de escolas, pode acontecer sob um regime autoritário, o prosseguimento desse processo, daqui por diante, insere-se necessariamente no movimento de democratização da sociedade. Será preciso que se criem mecanismos e formas de organização que permitam aos diferentes segmentos da sociedade exercerem influência na política educacional escolar em todas as suas etapas.

Porém existem problemas em relação aos professores; a pesquisa de Eleonara Figueiredo, apresentada na revista ANDE, nº 3, coloca:

"A forma de ensinar está, sobretudo, marcada pela repetitividade tanto das atividades propostas quanto das técnicas utilizadas. A professora (sic) usa, freqüentemente, a cópia e os exercícios mimeografados. O atendimento dado à turma é generalizado e o tratamento dispensado aos alunos, tanto em termos das atividades propostas, como a nível de exigência, é padronizado. Nada favorece a socialização. Ao contrário, a competição e o individualismo são bastante estimulados num clima mecânico e rotineiro onde a formação de hábitos e de atitudes predomina em detrimento da própria aprendizagem. A escola parece ter perdido sua função pedagógica de ensinar substituindo-a por um trabalho de

cunho nitidamente moralizador.(...) Observando-se o tipo de disciplina exigida, pôde-se, enfim, detectar como se estabelecem as relações de autoridade e poder entre professores e alunos. As regras disciplinares além de serem arbitrariamente estabelecidas não são explicitadas às crianças, oscilam de acordo com a vontade da professora que exige seu cumprimento utilizando-se de ameaças de sanção como instrumento de recondução dos que se desviam dos seus objetivos. Adicionalmente, as normas impostas não envolvem a participação das crianças e sequer respeitam os valores determinados por sua origem sócio-econômica e cultural. Ora, se a prática pedagógica se mostra inadequada exigindo urgente reformulação, tal constatação não nos leva a simplesmente culpar o professor. É evidente que existem fatores, sobretudo ao nível da estrutura social e econômica da sociedade brasileira que os determinam, o que também não exime o professor do papel fundamental desempenhado no interior da escola." (ANDE. p.19)

Já, Maria Tereza Nidelcoff (1985), coloca três tipos de postura por parte dos professores: existem professores para quem tudo está muito bem do jeito que está e que os valores e características da sociedade atual não devem mudar e devem mesmo ser defendidos; eles atuam conscientemente como representantes do atual regime social e adaptam os alunos a ele. Outros que são a maioria têm a postura acrítica e aparentemente apolítica, na medida em que trabalham para mudar, ajudam aos que querem conservar, sem mesmo sabê-lo. E tem o "professor povo" que trabalha no sentido de ajudar o povo a se descobrir, a se expressar, a se libertar, quer construir a escola a partir do povo é um professor para modificar e não conservar (NIDELCOFF. p.20)

Também os métodos aplicados pelos professores, encontram-se desinteressantes, afastando o desejo de aprender dos

alunos:

"Um número cada vez mais significativo de alunos e de adultos consideram os métodos vigentes na escola destruidores da curiosidade intelectual e do desenvolvimento emocional. Acham que os métodos autoritários de disciplina são degradantes e prejudiciais. Consideram o currículo arcaico e irrelevante. Muitos jovens mostram-se aborrecidos, apáticos, ou mesmo hostis em relação à escola e, mesmo com todos os sistemas de disciplinas, punição e ameaça, não parecem aprender muito, certamente, poucos adquirem um desejo honesto e profundo de aprender!" (GRAVBARD. p.10)

A eficiência de alguns professores em realizar propostas comportamentais que alguns governos oferecem, pode acarretar no agravamento da atual situação social: ALVES escreve que aceitar como paradigmático o jogo da educação social significa aceitar como valor positivo a sociedade à qual o educando deverá se ajustar; se a ordem social é problemática, um comportamento ajustado tem como resultado o agravamento desta mesma problemática, logo uma educação eficaz, neste caso, só tornaria piores as coisas. Caberia como uma abordagem adequada do problema a necessidade de mudanças sociais e a educação deveria criar a consciência inquieta e crítica que por ser desajustada teria condições para pensar estas mesmas transformações.

(ALVES p.73)

A educação exige um compromisso dos professores no processo de mudança da sociedade, tendo como interesse principal os segmentos sociais que mais são penalizados com a situação atual da educação:

"A participação dos educadores, intelectuais e professores nesse processo há também que ser comprometida com aqueles interesses ou repetirá formas de atuação autoritárias, que estamos cansados de denunciar. Ou então o que é um risco comum entre os intelectuais

e acadêmicos, poderá prender-se a padrões eletistas de uma qualidade que, afinal de contas, nunca foi boa para o conjunto da população, já que o fracasso e a evasão da escola são tão antigos quanto o nosso sistema de ensino e ninguém tem dúvidas acerca dos segmentos sociais que eles sempre penalizaram." (MELLO. p.70)

Entretanto, qualquer mudança profunda na sociedade, requer antes a mudança na consciência de cada um:

"Um dos mais notáveis escritores brasileiro, Osmar Lins, observou que não se pode conseguir qualquer mudança profunda na sociedade se não houver antes a mudança na consciência de cada um. De fato, muitas situações de injustiças não são corrigidas porque as pessoas que poderiam influir para corrigi-las não estão verdadeiramente dispostas a lutar pelas mudanças e a aceitar suas conseqüências. Na maioria das vezes essa acomodação ocorre porque tais pessoas são direta ou indiretamente beneficiadas das injustiças".

(DALLARI. p.43)

A acomodação faz com que o ato de mudar seja algo difícil e complexo para muitos professores, como o é para muitas pessoas:

"O ato de mudar sempre significou para a humanidade algo difícil e muito complexo. Mudar de cidade, de emprego, de função, de vida, são ações que nem sempre correspondem às condições de acomodação natural de todos nós, a chamada "Lei do Menor Esforço". O novo ou diferente às vezes pode provocar sensações de insegurança e, conseqüentemente, ocasionar reações em contrário quase que instantâneas, por parte das pessoas. "É muito mais fácil e seguro não mudar nada e deixar tudo como está". (ENSINAR. p.13)

Muitos professores temem também a situação de conflitos

e não se envolvem em lutas por mudanças sociais:

"Há pessoas que por medo, comodismo ou por qualquer outra razão têm horror ao conflito e imaginam que seja possível uma sociedade totalmente livre de conflitos. Não é raro que tais pessoas acreditem que pelo uso da força todos os membros de uma sociedade poderão ser obrigados a aceitar os mesmos valores, a cumprir passivamente as ordens dos superiores e a se comportar de modo igual em todas as circunstâncias. Mas a história da humanidade e os fatos de todos os dias e de todos os lugares demonstram que onde existirem pessoas vivas existirão conflitos. Em conclusão, o ser humano não é apenas um animal que vive, é também um animal que convive, ou seja, o ser humano sente a necessidade de viver mas ao mesmo tempo sente também a necessidade de viver junto com outros seres humanos. E como essa convivência cria sempre a possibilidade de conflitos é preciso encontrar uma forma de organização social que torne menos graves os conflitos e que solucione as divergências, de modo que fique assegurado o respeito à individualidade de cada um." (DALLARI. p.16)

"... As vezes, por temor de represálias da instituição, dos pais dos alunos, das autoridades, sistema de ensino, ou das autoridades que controlam o poder político, o professor fica passivo ou faz 'jogo de cintura'. Talvez por convicções próprias ou por questões financeiras ele conclui que 'não vale a pena arriscar a profissão e a vida por tão pouco...' Estas são posições profundamente éticas, além de políticas". (NEUMANN. p.9)

"O magistério hoje é reconhecido como uma profissão e não, como outrora, um ideal que o professor abraçava para se imolar, como cordeiro, pela educação das novas gerações, sem, muitas vezes, poder questionar o sistema de ensino, o sistema político, o regime

de governo e a ideologia de grupos de força, carregadas de interesses alheios a sua vontade. E já não há mais dúvidas de que a educação é um ato político, cabe ao professor, por excelência, uma dupla função ao longo do processo de ensino-aprendizagem: uma função política e uma função ética. Esta dupla função se revela claramente ao longo de processo educativo, tanto através do ensino como através da aprendizagem".

(NEUMANN. p.9)

A responsabilidade da mulher em fazer a história, traz hoje, um papel fundamental da professora:

"Temos uma tarefa e uma responsabilidade enquanto mãe, avó, profissionais, tias, professoras, seres humanos políticos, portanto. É a nossa preparação política, é a nossa vivência, nossa experiência, nossa capacidade, seres humanos partícipes da história, fazendo história e não nos acomodando como meros joguetes e instrumentos da alienação. Pensar e agir, agir e pensar, pois esta capacidade não é monopólio genético dos homens". (MARQUES. p.11)

Segundo Aída Bezerra (1977), "Muitos dos que ainda hoje permanecem atuantes em diversas experiências educativas tiveram seu aprendizado durante a fase eufórica do 'desenvolvimento' e, ainda mais intensamente, durante a crise econômica e política subsequente. Temos certeza de que, se pudessemos perceber as marcas deixadas na educação popular pela vivência dessa época, quem sabe, tantos vícios não seriam repetidos e tantas riquezas mais bem exploradas".

"Após o movimento político militar de 64, criou-se uma estrutura de poder no Brasil com a finalidade de se estabelecer um regime permanente.(...) O projeto era totalizador e se destinava a estabelecer, de um modo racional,

os princípios básicos da direção da vida nacional. Eliminavam-se os partidos políticos, cassavam-se os mandatos de parlamentares, de políticos e de cidadãos capazes de contestar ou recusar os princípios inerentes ao novo regime. Fechados os sindicatos, ficaram na ilegalidade os movimentos populares e todo movimento social representativo de interesse divergentes daqueles estabelecidos pelos princípios da chamada "Revolução". Pretendia-se, portanto, criar uma nova ordem, sob a liderança da nova tecnocracia empresarial e militar, que deveria conduzir os destinos da nação brasileira para o progresso, para o desenvolvimento, conforme definições daqueles que assumiam o poder".

(RODRIGUES. p.19)

A repressão militar interviu também no magistério:

"A nova política educacional do regime militar, mais precisamente de 69 em diante, se caracterizou por um forte cerceamento do magistério e dos estudantes em todas as suas formas possíveis de prática educativa intra-escolar, de manifestação cultural e de participação política. São desse período o AI 5 (dezembro de 68) e o decreto 477, como legislação de controle específico para a área educacional. (...) Os poucos grupos de resistências foram combatidos e perseguidos, as experiências mais criativas foram extintas e se esvaziou totalmente o sentido associativo que se rearticulava no magistério". (MASCELLANI. p.20)

Comenta RODRIGUES da repressão sobre as inovações didáticas que foram ocultadas com tanto empenho pelo regime militar. O Programa Nacional de Alfabetização não saiu do papel; Paulo Freire foi exilado e acabou fazendo fora do Brasil o que não pode fazer aqui; o Movimento de Educação de Base foi fechado pela Igreja e pelo Estado; apreenderam a cartilha: "Viver e

Lutar" como material subversivo, alguns educadores ainda foram presos. Invadidas as sedes, perseguidos os líderes e sufocados por algum tempo os movimentos estudantis, os programas de cultura e educação popular desapareceram por muitos anos.

(RODRIGUES. p.12)

Ainda, com toda a repressão que o regime militar colocava, o povo conseguia se organizar discretamente:

"O que ocorreu no Brasil é muito similar àquilo que ocorreu na Espanha: cresceram as organizações populares, as associações de bairros, de moradores, de favelados, de consumidores, os clubes de vizinhos e as associações que congregavam interesses profissionais de entidades proibidas de terem seus sindicatos, tais como: associações dos funcionários públicos, as associações de professores e outras organizações. Estas, enquanto o regime fechava as portas para a manifestação política, organizaram-se, por baixo do pano, para manifestar a sua presença na história brasileira". (Id. ibid. p.26)

Mas, a ditadura militar, conseguiu colocar muitos valores que ainda hoje, influí no comportamento de nossos jovens:

"É evidente que precisamos entender a situação dentro do contexto histórico, das circunstâncias esquisitas pelo qual passou o país. O período da ditadura militar não acabou na subjetividade das pessoas. Ele permanece, os valores (se é que autoritarismo, submissão, passividade, cegueira... são valores) se culturalizaram e permanecem introjetados nas pessoas. A geração estudantil de hoje é uma geração que pouco conhece as lutas,

as buscas, as teimosias, a ousadia das gerações anteriores. A ditadura militar apagou um período da história da consciência das pessoas".

(GAMBIM. p.18)

O jovem de hoje, perdeu praticamente o interesse por política. Ele é mais passivo, o afastamento a que foram levados nos 20 anos de ditadura, de movimentos sociais comprometidos, contribuiu neste quadro; ANDERY comenta que nos últimos 20 anos a juventude foi afastada de qualquer participação ativa nos grandes movimentos sociais do Brasil. A propaganda oficial da repressão contra os jovens dos anos 60 e 70 serviu como punição exemplar para quem ousasse se organizar. A distância também entre o jovem e o adulto natural e permanente, tem impedido igualmente a participação jovem como líderes. Tudo isso e mais levou o jovem a se desinteressar pela política e outros e se voltar a atividades culturais, assumindo uma postura mais passiva, sendo a grande maioria nas camadas muito ricas ou muito pobres.

(ANDERY. p.47)

A formação de professores se constitui em outro agravante, segundo Miriam J. Warde (1986), "com exceção de São Paulo e talvez Rio de Janeiro, todos os outros Estados da federação mantêm entre seu corpo docente, tanto nas escolas públicas como nas particulares, grandes contingentes de professores leigos. Em alguns estados do norte e do nordeste, o contingente de professores que não completaram o 1º grau é superior àquele dos que foram habilitados para o exercício do magistério das quatro primeiras séries do 1º grau".

"Apesar de não terem sofrido golpe tão violento quanto aquele que desfigurou o curso normal, as licenciaturas, pelo encurtamento e aligeiramento, também passaram a oferecer à escola de 1º e 2º graus professores cada vez menos preparados a enfrentar pedagógica e socialmente os problemas e as exigências cotidianos desses graus de ensino."

Apoiadas ainda no modelo da justaposição da "parte de conteúdo" à "parte pedagógica" as licenciaturas passaram a funcionar sob os ditames da política educacional que se instalou no pós-64: "conteúdos específicos" empobrecidos, desatualizados e inadequados à formação do futuro professor, portanto "conteúdos" tendencialmente inespecíficos, quanto a parte pedagógica reduzida em horas e em perspectivas teórica, acabou por sofrer apenas a assimilação do tecnicismo que grassou nos centros ou departamentos de educação responsáveis pelas disciplinas componentes dessa "parte pedagógica".

(WARDE. p.80)

Segundo SEVERINO (1983), "o ensino universitário brasileiro ao atingir o seu cinquentenário, encontra-se assim dilacerado, vítima de seus compromissos históricos e de suas alianças políticas. Herdeiro de uma tradição, o mais das vezes moldadas em modelos alienígenas, e tomando os interesses particulares de grupos hegemônicos como os interesses da coletividade, defronta-se agora com um pesado desafio e tenta responder a que veio".
(SEVERINO p.23)

Outra preocupação que vale a pena ressaltar em relação a problemática que estamos analisando, são os meios de comunicação de massa. Estes contribuem em muito para o afastamento de professores e alunos de movimentos reivindicatórios, ainda do modo de como estão organizados:

"...90% de tudo que se houve, se lê ou se vê nos meios de comunicação é produzido por 9 famílias: Marinho (rede Globo), Bloch (rede Manchete), Santos (SBT), Saad (Bandeirantes), Frias (Folha de São Paulo), Mesquita (Jornal do Estado de São Paulo), Levy (Jornal Gazeta Mercantil), Civita (Editora Abril e Revista Veja) e Nascimento Brito (Jornal do Brasil). Só um grupo empresarial, as Organizações Globo, controlam 42% de todo mercado de televisão. Entre AM, FM, editora, jornal e outros

empreendimentos na área de comunicação, essa organização controla cerca de 50% de todo mercado. Então, essa situação de extrema concentração, que não tem paralelo no mundo ocidental, é um fator de restrição à liberdade de expressão, restrição às possibilidades de expressão do povo brasileiro".

(HERTZ. p.12)

Além de se concentrarem nas mãos de poucos, os meios de comunicação podem ser manipulados conforme a ideologia que queiram passar à população, nesta incluídos alunos e professores, silenciando em algumas informações e ressaltando noutras:

"...Os meios de comunicação constroem a realidade, mesmo que não tenha havido nada de especial, ou que apenas um pequeno conflito tenha acontecido, se os meios de comunicação quiserem, podem fazer disso o fato mais importante do mês. Eles tem o poder de criar, de dizer o que é e o que não é, o que é bom ou mau para mim e para toda a humanidade. Fatos sem importância extremamente relativa, são colocados como centrais, como manchetes, como se não houvesse no mundo coisa mais séria e urgente. Uma segunda consequência, tão ou mais importante ainda, é que só o que os meios de comunicações noticiam aconteceu. Fora o que foi escrito ou mostrado, nada existiu. Aqui está a grande força de um meio de comunicação: em silenciar informações. Então nós de repente, viramos para nosso companheiro e cochichamos: "Engraçado já acabou a greve? Não há mais nenhuma notícia..." A realidade passa a ser apenas o que é veiculado, o que é mostrado na TV, escrito nos jornais, falado nas emissoras de rádio..." (GUARESCHI. p.8)

"Não é raro que os meios de divulgação sejam manipulados para criar uma falsa imagem da realidade, ocultando os fatos ou uma parte deles ou apresentando-os de modo a orientar

para certa direção a opinião de quem analisa e julga".

(DALLARI. p.78)

"Além de controlarem o Estado e as leis, os donos dos meios de produção mais importantes controlam também as emissoras de rádio, os jornais, a televisão, as editoras de livros, etc, isto é os meios de comunicação de massa. E também controlam o conteúdo dos programas de ensino em todos os níveis. Através deste controle dos meios de ensino e de difusão de idéias enganam o povo convencendo-o de que o sistema de exploração em que vivem é bom, e que se eles vivem em más condições tal fato não se deve ao sistema mas sim a defeitos individuais: preguiça, embriaguês, falta de capacidade intelectual, etc. A este controle dos meios de difusão de idéias e educação chamamos poder ideológico". (HARNECKER. p.40)

Além da ideologia que querem passar, a televisão, por exemplo, desperta a atenção das crianças para o consumismo exagerado, afastando-os até mesmo de brincadeiras em grupo e a invenção de brinquedos próprios. CAPARELLI em sua pesquisa; confirma que na televisão comercial, o que interessa é a publicidade. O programa em si, na verdade, é um complemento; a programação infantil é assistida por 25% das crianças brasileiras (01 à 14 anos) que passam em média 4 horas e 6 minutos, diariamente, na frente da televisão, como consequência as crianças consomem entre 30 à 80% dos produtos anunciados. (CAPARELLI. p.12)

"Tanto os programas de auditórios, quanto os desenhos animados e as publicidades, veiculam certas mensagens ideológicas. Além do objetivo explícito de chamar atenção para vender produtos, estes programas infantis veiculam uma determinada visão de mundo, com valores políticos e sexuais". (Id ibid. p.12)

Existem ainda os grupos que através da propaganda, querem afastar o povo das questões políticas e isto influencia em muito no modo de pensar de professores e alunos:

"O desinteresse pregado por motivos táticos é baseado na intenção de afastar o povo das decisões políticas. Os grupos de tendência totalitária, que desejam decidir sozinhos, sem interferência do povo; procuram desestimular a participação política. Através de um trabalho de propaganda tentam difundir a idéia de que o povo não pode e não quer perder tempo com problemas políticos".(DALLARI. p.85)

A participação político-partidária é muito importante tanto para o aluno como para o professor, porque é a chance que temos de constituir ou trabalhar uma forma administrativa que agrade todo magistério, já que a escola é praticamente toda ela dependente do Estado:

"Os partidos políticos podem ser bons instrumentos de participação política. É bem verdade que os partidos, quase sempre, sem exceção, ainda estão muito distanciados do povo e de seus problemas. Mas em lugar de permanecer longe deles, deixando que continuem a ter pouca utilidade como agentes de mudança social, é preferível que muitas pessoas conscientes e dispostas a agir entrem nos partidos e dentro deles trabalhem para democratizar sua organização e integrá-los nas lutas sociais". (Id. ibid. p.12)

"É preciso que a juventude se prepare politicamente para substituir, no futuro, os adultos que hoje governam e lideram a sociedade. Esse aprendizado passa pelas organizações políticas dos jovens de hoje, que devem ser incentivadas e não reprimidas ou difamadas". (ANDERY. p.48)

"No dia 4 de novembro de 1985, o presidente da república sancionou a lei 7.398/85, que "assegura a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas", esta lei passou a vigorar em 5 de novembro de 1985 em todo o território nacional, não podendo ser sobrepujada ou contraposta por nenhuma lei menor, regimento interno ou disciplinar de qualquer instituição". (JELVEZ. p.21)

Porém os jovens de hoje, tendem a uma certa apatia aos movimentos escolares:

"É bem verdade que o movimento estudantil está, hoje, debilitado, enfraquecido e de modo geral inoperante. Poucas escolas têm grêmios organizados e atuantes. Muitos são os grêmios que se ocupam somente com atividades culturais e recreativas. Além disso, grande parte dos estudantes, tanto secundaristas quanto universitários, desprezam suas organizações, não se envolvem e assumem uma postura de negação das organizações estudantis. Cabe perguntar sobre o porquê desta situação de apatia, de inoperância e descrédito". (GAMBIM. p.28)

"... Os alunos preferem ficar "em cima do muro" que não se comprometem com nada, esperam que os outros façam por eles, que, embora em alguns colégios existam espaços de participação, a maioria dos estudantes não demonstram interesse, que são poucos os alunos que se dispõem a participar de reuniões de programação e dos conselhos de classes, que sempre ficam à espera de que outros tomem atitudes, que não se mobilizam para reivindicar e dizer o que pensam, etc. Quando ouço estes relatos, constato que ainda permanece enraizada a ideologia que tirou, da

cidadania, o direito de participar, questionar, decidir, pensar e repensar os rumos dos pais. É que se faz necessário que os estudantes reflitam sobre a história recente, no sentido de projetá-la de modo coletivo e solidário". (JELVEZ. p.21)

Também o círculo de alienação da escola reproduz a consciência passiva e alienada no aluno:

"Realmente, há um círculo cristalizado que permeia e perpassa as estruturas e o ensino nas escolas: o autoritarismo e o controle que as direções exercem sobre a ação dos estudantes, o ensino acrítico e desvinculado da realidade global que os professores transmitem nas salas de aula e a ausência de instâncias que propiciem a participação efetiva dos pais, dos alunos, dos professores, dos funcionários e da direção. É este círculo que funciona como uma engrenagem e que corre com um dinamismo próprio que temos de analisar e reformular. É este círculo que reproduz nos jovens estudantes uma consciência passiva e alienada do momento político-social que o país atravessa". (Id.ibid. p.21)

"Um jovem há muito deixou de ser jovem quando abdica de seu direito alienável de decidir, de tomar posição, de manifestar sua inquietude, de reclamar seus direitos e de articular-se para fazer valer seus direitos". (GAMBIM. p.18)

Por outro lado, na nossa região, a origem dos moradores podem influir na acomodação de nossos alunos e professores, devido a cultura tradicional que é preservada:

"Vindos para o Brasil, os alemães trouxeram também seus costumes, seus gostos, sua cultura, suas tradições. Profundamente apegados à terra natal, mantiveram o uso da própria língua e, especialmente no interior,

desenvolveram-se em círculos fechados, buscando proteger-se e superar as dificuldades de adaptação. (...) Conservaram e transmitiram aos filhos seus costumes, tradições e valores, demonstrados na vivência da fé, no amor ao trabalho, na preservação da unidade familiar, nas festas populares com muita música e danças alegres, trajes característicos, comidas típicas, apresentações artísticas. (...) Percebe-se o progresso da abertura e integração da cultura alemã com a cultura brasileira. Esse processo, porém, aconteceu mais lentamente no interior. Em determinadas regiões, as verdadeiras ilhas culturais isoladas são constituídas de caboclos e mestiços".

(BORGES. p.16)

"Quando instalados em suas glebas, além do cultivo da terra, buscavam reunir seus esforços na construção da igreja, da sociedade e da escola. Na igreja buscavam preservar sua tradição milenar de fé e de vida cristã, que um século e meio de perseguição não conseguiu destruir. Na sociedade (clubes sociais), desenvolviam as relações interpessoais, superando o isolamento e a saudade da terra natal, ao mesmo tempo em que se conservavam seus valores culturais e artísticos como a música, a dança, o teatro, as festas populares e o esporte". 'Este texto refere-se aos poloneses'. (Id ibid. p.20)

Mas é na organização popular que o povo consegue fazer valer seus direitos, e esta para acontecer começa a ser desenvolvida nas escolas, é por isso que eleva-se o objetivo desta pesquisa:

"A organização popular cria condições para que o saber popular ganhe forma e força, e através de debates sobre a educação popular, medicina popular, religiosidade popular, este saber se expressa, vão surgindo grupos onde há

troca de experiências, informações e esforços para interpretar a realidade". (DUARTE. p.15)

E como o povo pode se organizar?

"Ao invés de esperar que as soluções venham de cima - autoridades, do governo, dos especialistas - o povo mesmo resolveu agir. Discutindo juntos, em pequenos grupos e comunidades, ele começou a tomar consciência de sua própria força e de sua capacidade de descobrir soluções novas, se ajudando uns aos outros ao invés de cada um ficar quieto e calado em seu canto que o povo foi aprendendo a se organizar para defender seus direitos. (...) O povo aprende na medida em que vai vendo, mais claro onde está a raiz de cada um dos problemas que enfrenta e vai percebendo que sem união e participação as coisas não mudam".

(CECCON. p.90)

"O conhecimento científico da origem da exploração no sistema capitalista, aponta os mecanismos que é necessário eliminar para suprimir para sempre essa exploração. Enquanto a classe operária não possui um conhecimento científico de origem de sua situação de exploração, reagiu de uma forma anárquica e espontânea, lançou-se contra as máquinas, porque julgou que destruindo-as destruiria a causa de sua exploração, lutou por melhores salários, acreditando que isso bastaria para suprimir os seus males".

(HARNECKER. p.71)

"Só a união faz a força sinto muito, mas as verdades banais de todos os tempos são verdadeiras e seria bom se a gente tentasse fazer o que elas sugerem, em vez de, críticos e céuticos e pessimistas, encolhermos os ombros e deixarmos que a espécie continue caminhando em velocidade uniformemente acelerada para o buraco Negro da aniquilação. Nunca se pôde dizer,

como hoje: ou nos salvamos - todos juntos - ou nos danamos - todos juntos". (SHINYANSHIKI. p.12)

O contexto histórico e a forma que está organizado nossa economia, fruto de um sistema não justo para o nosso contexto social, torna muito importante a organização popular e seus movimentos para nos libertarmos da exploração a que muitos estão sujeitos:

"São secretas as matanças da miséria na América Latina; em cada ano explodem, silenciosamente, sem qualquer estrépito, três bombas de Hiroxima sobre estes povos, que têm o costume de sofrer com os dentes cerrados(...) Os Estados Unidos não sofrem, dentro de suas fronteiras da exploração demográfica, mas se preocupam, como ninguém, em difundir e impor nos 4 pontos cardeais, a planificação familiar (...) propõe-se justificar a desigual distribuição de renda entre os países e entre as classes sociais, convencer aos pobres que a pobreza é o resultado dos filhos que não se evitam e pôr um dique ao avanço da fúria das massas em movimento e em rebelião (...) na América Latina é mais higiênico e eficaz matar os guerrilheiros nos úteros do que nas serras ou nas ruas (...) Os jovens multiplicam-se, levantam-se, escutam: o que lhes oferece a voz do sistema? O sistema fala uma linguagem surrealista: propõe evitar os nascimentos nestas terras vazias; diz que faltam capitais em países onde estes sobram, mas são desperdiçados; chama de ajuda a ortopedia deformante dos empréstimos e à drenagem de riquezas que os investimentos estrangeiros provocam; convoca os latifundiários a realizarem a reforma agrária, e a oligarquia para por em prática a justiça social. A luta de classes não existe - decreta-se - mais que por culpa dos agentes forâneos que a fomentam; em troca existem as classes sociais e se chama a opressão de umas por outras de

estilo ocidental de vida. A expedições criminosas dos marines têm por objetivo restabelecer a ordem e a paz social, e as ditaduras fiéis a Washington fundam nos cárceres o estado de direito, proíbem as greves e aniquilam os sindicatos para proteger a liberdade de trabalho". (GALEANO. p.17-19)

3.2- CONCEITUÁRIO BÁSICO

AÇÃO PEDAGÓGICA/ AÇÃO EDUCATIVA

São termos usados com o mesmo significado, exprimindo a atividade desenvolvida no sentido de promover mudanças de conhecimentos, comportamentos e atitudes, através da experiência educacional. (DUARTE. p.20)

CIDADÃO

É o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado ou no desempenho de seus deveres políticos para com este. (DUARTE. p.20)

EDUCAÇÃO POPULAR

É aquela que é produzida pelas classes populares ou produzida para/com elas, em função de seus interesses de classe (...) enquanto processo, que permite às classes subalternas elaborar e divulgar uma concepção de mundo organicamente vinculada aos seus interesses e não simplesmente, como um instrumento ideológico empregado pelas classes dominantes para a conquista ou manutenção de sua hegemonia. (DUARTE. p.20)

IDEOLOGIA

Um mascaramento da realidade social que permite a legitimação da exploração e da dominação. Por intermédio dela, tomamos o falso por verdadeiro, o injusto por justo. (CHAUI. p.47)

HISTÓRIA

Modo como se reproduzem a si mesmos (pelo consumo direto ou imediato dos bens naturais e pela procriação), como produzem e reproduzem suas relações com a natureza (pelo trabalho), do modo como produzem e reproduzem suas relações sociais (pela divisão social do trabalho e pela forma da propriedade que constituem as formas de relações de produção), modo como os homens interpretam todas essas relações, seja numa interpretação imaginária, como na ideologia, seja numa interpretação real, pelo conhecimento da história que produziu ou produz tais relações.

(CHAUI. p.47)

POLÍTICA

Organização social que procura atender à necessidade natural de convivência dos seres humanos, toda ação humana que produza algum efeito sobre a organização, o funcionamento e os objetivos de uma sociedade. (DALLARI. p.11)

POVO

Entendido sempre aqui em contraposição às classes privilegiadas. São os que se situam embaixo da pirâmide social e que a sustentam com seu trabalho. São os que estão excluídos do sistema (de suas vantagens), mas que estão ao mesmo tempo e dialéticamente integrados nele como força de produção atual ou potencial. (DUARTE. p.20)

4.0- METODOLOGIA

4.1- DELINEAMENTO DA PESQUISA:

Pesquisa do tipo levantamento, do gênero mecanicista.

4.2- POPULAÇÃO E AMOSTRA:

Professores e alunos vinculados no ensino de 2º grau, nos Municípios de Rio Negro - PR e Mafra - SC, sendo questionados 59 professores e 462 alunos.

4.3- MÉTODOS E TÉCNICAS:

A presente pesquisa procedeu da seguinte forma.

4.3.1- METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

a) Levantamento, junto ao arquivo de bibliotecas, da documentação existente sobre o assunto;

b) Leitura e enfileiramento de conteúdos relevantes ao assunto;

c) Construção lógica das idéias documentadas, conforme as exigências racionais da sistematização própria do trabalho.

4.3.2- METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

a) Foi realizado um breve reconhecimento da área de pesquisa, fazendo um levantamento quanto ao número de alunos de 2º grau e o número de professores nas cidades de Rio Negro e Mafra;

b) Requereu-se autorização para realizar entrevistas

com os professores e aplicação de questionários aos alunos, nos estabelecimentos escolares;

c) Realizou-se um teste-piloto para validação do instrumento de medida (anexo) com uma turma de alunos de 2º grau e cinco professores, não sendo aprovado o instrumento de medida do professor, construiu-se outro (anexo).

d) Aplicaram-se questionários a todos os alunos de 2º grau nos diversos estabelecimentos escolares segundo o cronograma;

e) Aplicaram-se questionários aos professores nos diversos estabelecimentos escolares segundo o cronograma;

f) De posse dos questionários, tabulou-se os dados, através de gráficos e tabelas;

g) Analisou-se um a um os questionários dos professores, observando a relação das respostas de quatorze questões, onde as sete primeiras questões serviram para revelar aproximadamente o modo de pensar do professor e as sete últimas foram agrupadas conforme as hipóteses tentando validá-las ou não.

h) Nos questionários dos alunos por serem em número maior, foram somadas as respostas das questões de todos os alunos dando totais da população, sem relacionar respostas num mesmo questionário como foi o caso do questionário dos professores.

i) Concluiu-se e realizou-se este relatório.

4.4- INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para o presente trabalho, utilizaram-se de dois questionários, um para o professor e outro para o aluno (vide anexo).

4.5- COLETA DE DADOS:

A pesquisa de campo, realizada através de questionários, se justificou pela necessidade de desenvolver o trabalho rápido, não utilizando muito tempo da aula dos alunos e do professor e por ser grande a população pesquisada.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho a setembro de 1992, sendo efetuadas em diferentes horários e dias, utilizando as salas de aula, durante as mesmas. Para serem respondidos os questionários dos alunos e para os professores, os mesmos foram entregues por alguns alunos durante as aulas para serem respondidos e devolvidos imediatamente.

A duração média de preenchimento de cada questionário pelos alunos, foi de 30 minutos, sendo que antes da aplicação dos mesmos, foi salientada a importância de se obterem informações precisas. Mas tendencialmente não foram informados os objetivos da presente pesquisa para não dar influência nas respostas dos alunos.

A amostragem caracterizou-se por ser sistemática, isto é, pesquisaram-se todos os alunos do 2º grau de cada escola e foi aleatória para os professores em função de utilizar-se dos que se encontravam na escola e dispunham de tempo e interesse para responder os questionários.

A princípio todos os alunos das escolas estaduais de ensino de 2º grau seriam pesquisadas, porém a direção da escola que tem o maior número de alunos da região (Colégio Estadual "Barão de Antonina" - Mafra) negou autorização para a pesquisa; o Colégio Estadual Agrícola (Lizymaco Ferreira da Costa) foi deixado de fora, que por trabalhar em regime de internato (tem na sua maioria, alunos de outras regiões o que interferiria no resultado desta pesquisa); outras duas escolas (Colégio Estadual "Jovina Lima" e Colégio "Dr. Ovande do Amaral") entregaram parcialmente os questionários devido ao fato dos professores que se responsabilizaram em aplicar os mesmos, não os devolveram no

tempo estipulado. Portanto participaram da pesquisa quatro escolas: Colégio Estadual "Barão de Antonina" - Rio Negro, Colégio Estadual "Caetano Munhoz da Rocha", Colégio Estadual "Paula Feres" e Colégio Estadual "Dr Francisco Izabel". Já os professores, foram pesquisados todos os que estavam presentes no momento da pesquisa e em todos os colégios da região.

5.0- ANÁLISE DOS DADOS

5.1- TRATAMENTO DOS DADOS

As informações coletadas foram organizadas estatisticamente em quadros de acordo com as respostas dadas pelos indivíduos às diversas perguntas do questionário. Para melhor analisar-se o mesmo, foram agrupadas as respostas segundo a posição dos professores e alunos a assuntos políticos e reivindicatórios e em seguida de acordo com as hipóteses formuladas, analisando separadamente o professor e o aluno. Em relação à hipótese de que os alunos não despertam interesses por movimentos reivindicatórios e participação política, porque não são trabalhados neste sentido na escola, sua análise está condicionada ao resultado da pesquisa com os professores referente ao seu posicionamento diante das mesmas questões, uma vez que esse posicionamento determina a maneira como o mesmo transmite suas idéias nas aulas.

5.2- EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

5.2.1- PROFESSORES

Foi constatado que atuam aproximadamente 150 professores no ensino de 2º grau da região, para os quais foram entregues 122 questionários, retornando apenas 59, que serviram de instrumento para este trabalho.

Quadro 1 - Posição dos professores em relação à
mentos políticos e reivindicatórios

PROFESSORES	POSIÇÃO EM RELAÇÃO AS PERGUNTAS		SITUAÇÃO
	POSITIVO (%)	NEGATIVO (%)	
01	41	59	contrária
02	59	41	favorável
03	72	28	favorável
04	41	59	contrária
05	41	59	contrária
06	28	72	contrária
07	59	41	favorável
08	59	41	favorável
09	59	41	favorável
10	14	86	contrária
11	72	28	favorável
12	72	28	favorável
13	41	59	contrária
14	59	41	favorável
15	59	41	favorável
16	72	28	favorável
17	41	59	contrária
18	41	59	contrária
19	100	00	favorável
20	100	00	favorável
21	00	100	contrária
22	28	72	contrária
23	28	72	contrária
24	14	86	contrária
25	28	72	contrária
26	59	41	favorável
27	59	41	favorável
28	28	72	contrária
29	14	86	contrária
30	41	59	contrária
31	59	41	favorável
32	59	41	favorável
33	72	28	favorável
34	72	28	favorável
35	59	41	favorável
36	86	14	favorável
37	14	86	contrária
38	14	86	contrária
39	86	14	favorável
40	59	41	favorável
41	72	28	favorável

42	100	00	favorável
43	86	14	favorável
44	86	14	favorável
45	28	72	contrária
46	14	86	contrária
47	41	59	contrária
48	14	86	contrária
49	72	28	favorável
50	00	100	contrária
51	59	41	favorável
52	59	41	favorável
53	72	28	favorável
54	59	41	favorável
55	00	100	contrária
56	14	86	contrária
57	14	86	contrária
58	59	41	favorável
59	59	41	favorável

O quadro acima demonstrou que na população pesquisada predomina uma posição favorável às questões políticas e reivindicatórias. Sendo 33 professores favoráveis e 26 professores de posição contrária. A questão que teve mais posições favoráveis foi a referente à opção por lazer ou reunião para melhoria da classe em diversos sentidos, e a que teve mais posições contrárias foi a referente à ação dos políticos revertendo o quadro de crise do Brasil, onde os professores não acreditam nesta situação.

Quadro 2 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme o tempo de estudo de 1970 a 1985 - época do regime militar

TEMPO DE ESTUDO EM 1970 a 1985	POSIÇÕES	
	FAVORÁVEIS	CONTRÁRIAS
EM TODOS OS ANOS	10	06
DE 10 A 14 ANOS	07	09
DE 05 A 09 ANOS	06	03
ATÉ 05 ANOS	07	05
NÃO RESPONDERAM	02	03

Verificou-se através do quadro 2 que a maioria dos professores pesquisados estudaram mais de 10 anos de 1970 a 1985 - época de regime militar - e estes mostraram maior tendência a serem favoráveis a movimentos políticos e reivindicatórios.

Quadro 3 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme o percentual de vida vivido em Rio Negro e Mafra

PERCENTUAL DE VIDA VIVIDO EM RIO NEGRO E MAFRA	POSIÇÕES	
	FAVORÁVEIS	CONTRÁRIAS
80 A 100 %	19	07
60 A 79 %	01	03
40 A 59 %	03	04
20 A 39 %	02	04
ATÉ 19 %	04	03
NÃO RESPONDERAM	02	02

Através do quadro 3, constatou-se que a maior parte dos professores pesquisados têm entre 80 e 100% de vivência na região em pesquisa e estes apresentam maior tendência a serem favoráveis a movimentos reivindicatórios e políticos.

Quadro 4 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme seus anos de estudo em Rio Negro e Mafra e fora desta região

PERCENTUAL DE ANOS DE ESTUDO EM RIOMAFRA	POSIÇÕES	
	FAVORÁVEIS	CONTRÁRIAS
80 A 100%	10	10
60 A 79 %	16	02
40 A 59 %	01	03
20 A 39 %	01	02
ATÉ 19 %	07	07
NÃO RESPONDERAM	03	01

Conforme o quadro acima, pode-se observar que boa parte dos professores pesquisados tiveram de 60 a 79% de seus anos de estudo em Rio Negro e Mafra e mostram uma posição com tendência a ser favoráveis a movimentos políticos e reivindicatórios. Porém, aproximadamente 20% da vida destes estudantes foi o curso de 3º grau e este foi realizado fora. Em relação aos contrários, os que tiveram o percentual entre 80% a 100% de seus anos de estudo em Riomafra são a maior parte.

Quadro 5 - Posições dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme os jornais que lêem habitualmente se locais ou de fora

LEITURA DE JORNAIS SE:	POSIÇÕES	
	FAVORÁVEIS	CONTRÁRIAS
LOCAIS	20	16
DE FORA	21	13
NÃO LÊ	01	04

O quadro 5 apresentou dados que revelam que os jornais mais lidos pela população pesquisada são tanto os locais como os de fora, e que estes professores têm mais tendência a serem favoráveis a movimentos políticos e reivindicatórios, mas em relação aos contrários, os que lêem jornais locais mais frequentemente são a maior parte.

Quadro 6 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme o espaço que o rádio e a TV ocupam na vida dos mesmos

ESPAÇO QUE O RÁDIO E TV OCUPAM NO LAZER SEMANAL DO PROFESSOR	POSIÇÃO	
	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
0 A 25%	10	11
26 A 50%	15	09
ACIMA DE 50%	10	04

Verificou-se através do quadro 6 que a TV e o rádio ocupam na sua maior parte 26 à 50% do espaço de lazer da maioria dos professores e que estes apresentam uma posição com tendência a ser favorável aos movimentos políticos e reivindicatórios. Já em relação aos contrários, os que assistem televisão e escutam rádio em menos de 25% de seu espaço de lazer são a maior parte.

Quadro 7 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios conforme sua situação econômica

SITUAÇÃO ECONÔMICA	POSIÇÃO	
	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
BOM	07	05
MÉDIO	16	15
BAIXO	11	06

Foram utilizados para classificar a situação econômica dos professores pesquisados em bom, médio e baixo, os critérios abaixo, onde a somatória dos pontos referentes aos bens possuídos mais seu salário corresponderam a uma determinada classe.

Bens: fone = 1 ponto
 automóvel = 1 ponto
 terreno = 1 ponto
 casa = 1 ponto
 casa na praia e/ou chácara = 1 ponto

Renda: de 01 à 03 salários mínimos na renda mensal familiar = 1 ponto
 de 3,1 à 06 salários mínimos na renda mensal familiar = 1 ponto
 de 6,1 em diante salários mínimos na renda mensal familiar = 1 ponto

Somatória dos pontos = situação econômica

06 pontos = Bom

04 à 05 pontos = Médio

01 à 03 pontos = Baixo

Através do quadro 7, pode-se observar que tem uma situação econômica média a maioria dos professores pesquisados e que estes revelam uma posição tendendo para ser favorável a movimentos políticos e reivindicatórios, porém com uma diferença de apenas 1 aos contrários da mesma situação.

Quadro 8 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios, segundo sua formação

FORMAÇÃO	POSIÇÃO	
	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
2º GRAU	00	00
3º GRAU	33	26

Quadro 9 - Posição dos professores em relação a movimentos políticos e reivindicatórios, segundo o local onde realizou o curso

LOCAIS	POSIÇÃO	
	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
NA REGIÃO	20	14
OUTRAS REGIÕES	12	13

Quadro 10 - Posição dos professores segundo sua área de estudo, sobre movimentos políticos e reivindicatórios

ÁREA	POSIÇÃO	
	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	07	05
TÉCNOLOGICA	02	08
CIÊNCIAS HUMANAS	24	08

Os quadros 8, 9 e 10, nos mostraram respectivamente que: todos os professores têm formação de 3º grau e que têm uma tendência a serem favoráveis a movimentos políticos e reivindicatórios. Os professores que fizeram seu curso na instituição local, têm uma tendência a serem favoráveis a área de estudo que apresenta mais professores contrários a movimentos políticos e reivindicatórios foi a tecnológica, já a área de Ciências Humanas foi a que apresentou maior número de favoráveis.

Na análise destes dados, há de se levar em conta que neste quadro de professores pesquisados está a maioria dos professores que realmente eram mais engançados em sindicatos e participavam nas greves e até candidatos políticos e que por serem mais participativos se dispuseram a responder os questionários (isto, observou-se quando foi realizado o levantamento) já os que realmente seriam os objetos de pesquisa se recusaram ou não deram 'bola', são aqueles que têm medo de se comprometer até mesmo respondendo questionários que não se pedia nome, ou realmente foi má vontade em colaborar.

5.2.2- Alunos

Estima-se que a região em estudo tem aproximadamente 1.600 alunos de 2º grau. Foram entregues 920 questionários dos quais apenas 462 foram devolvidos preenchidos, os quais serviram como instrumento de pesquisa deste trabalho. A média de idade destes alunos é de 16 à 18 anos.

Quadro 11 - Tipos de Programas mais assistidos pelos alunos

PROGRAMAS	TOTAL DE ALUNOS
FILMES	126
NOVELAS	113
JORNAIS	108

HUMORÍSTICOS	74
FANTÁSTICO E OUTROS DO ESTILO	47
MÚSICAS	32
ESPORTE	21

Quadro 12 - Canais de TV mais assistidos pelos alunos

CANAIS (EMISSORAS)	TOTAL DE ALUNOS
REDE GLOBO	149
OM	07
SBT	07
BANDEIRANTES	07
MANCHETE	06

Verificou-se através dos quadros 11 e 12 que filmes, novelas e jornais são os mais assistidos pelos alunos pesquisados, sendo a Rede Globo a emissora de maior audiência com relativa diferença sobre as outras.

Quadro 13 - Programas de rádio mais escutado pelos alunos

PROGRAMAS	TOTAL DE ALUNOS
SERTANEJO	133
MUSICAL COM RECADOS	132
NOTICIÁRIO	21
INFORMATIVO	18
ESPORTIVO	18
CAMINHANDO COM A IGREJA (PROGRAMA RELIGIOSO)	02

O quadro 13 demonstrou que os programas musicais são os preferidos pelos alunos, destacando-se os programas da FM local e da FM - Transamérica de Curitiba.

Quadro 14 - Colunas de jornais mais lidos pelos alunos

COLUNAS	TOTAL DE ALUNOS
CLASSIFICADOS	37
ESPORTES	36
RECADOS (JUVENTUDE)	18
COLUNA SOCIAL	16
HORÓSCOPO	11

Observou-se no levantamento que boa parte dos alunos pesquisados não lêem jornais e os que lêem destacam as colunas de classificados e de esportes, dos jornais locais.

Quadro 15 - Aprendizagem mais fácil segundo o aluno.

OS ALUNOS APRENDEM MAIS FÁCIL ATRAVÉS DE:	TOTAL DE ALUNOS
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA	217
ESCOLA	182
FAMÍLIA	116
OUTROS	57

Constatou-se através do quadro 15 que segundo os alunos pesquisados, aprendem mais fácil sobre um determinado assunto através dos meios de comunicação de massa: citam em 'outros'; debates, amigos, trabalho, esforço próprio.

Dos 462 alunos pesquisados 93 alunos responderam que sabem o que é ideologia, massificação e alienação, 369 responderam que não sabem o que é ou não responderam. Porém observou-se que quando o aluno tentou conceituar, mostrou que sabe muito pouco, relevando que praticamente ninguém dos alunos pesquisados sabe bem o que é. Se justificaram conforme o quadro abaixo

Quadro 16 - Justificativas dos alunos por não saberem o que é ideologia, massificação e alienação.

JUSTIFICATIVAS	TOTAL DE ALUNOS
NÃO SE PREOCUPOU	29
NÃO APRENDEU SOBRE	30
NUNCA OUVIU FALAR	41
PALAVRAS QUE NÃO SÃO USADAS	07

Quadro 17 - Tipos de livros mais lidos pelos alunos.

TIPOS DE LIVROS	TOTAL DE ALUNOS
ROMANÇOS	163
AVENTURAS	66
SUSPENSE	39
FIÇÃO	30
LITERATURA	22
COMÉDIA	16
GERM	11
PORNOGRÁFICO	10
NÃO LEBEI	35

O quadro 17 nos mostrou que a maior parte de preferências dos alunos pesquisados, são os livros de romance com 163 indicações, independentemente do sexo dos alunos, já que frequentemente os romances são mais lidos por meninas.

Quadro 18 - Atividades dos alunos fora da escola e do trabalho

ATIVIDADES	TOTAL DE ALUNOS
ESPORTES	113
DANCETERIAS	32
OUVIR MÚSICAS	29
TV	26
GRUPOS DE JOVENS	12
LEITURA	11
FAMÍLIA	07
ARTESANATO	06

Conforme o quadro 18, o destaque para a atividade mais praticada além da escola e do trabalho é o esporte com longa diferença dos demais citados.

Quadro 19 - Assuntos que os alunos não gostam nas aulas

ASSUNTOS	TOTAL DE ALUNOS
ORDEM PESSOAL/PARTICULARES	61
POLÍTICA	82
FAMÍLIA	36
RELIGIÃO	26
QUE FOGEM AO ASSUNTO DA AULA	27
ATUAL SITUAÇÃO DO PAÍS	21
DROGAS, SEXO E MORTE	21
EDUCAÇÃO	16

O quadro 19 nos mostrou que os alunos pesquisados, não gostam que sejam tratados na escola assuntos sobre política, assuntos particulares dos professores e comentários sobre a forma de viver do aluno.

Dos 462 alunos pesquisados, 397 responderam que têm

ou tiveram professores que falavam de assuntos problemáticos brasileiros.

Quadro 20 - Como os professores passavam os assuntos problemáticos brasileiros

COMPORTAMENTO	TOTAL DE ALUNOS
SEMPRE FALAVAM DESTES ASSUNTOS	116
SÓ FALAVAM QUANDO ERA ASSUNTO DA MATÉRIA	125
FIGAVAM MUITO INDIGNADO COM A SITUAÇÃO	166

No quadro 20, destacou-se o comportamento dos professores quando tratavam de assuntos sobre os problemas brasileiros com indignação com a situação, segundo os alunos, e passavam isto a eles. Os alunos pesquisados comentaram sobre estas questões com posicionamentos em relação a estas aulas 50% contrários e 50% favoráveis.

5.3- INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

5.3.1- INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS SEGUNDO AS HIPÓTESES AOS PROFESSORES.

[Anteriormente à análise dos itens pesquisados juntos aos professores, deve-se considerar que os questionários respondidos, e foram, em grande parte, por professores que se mostraram dispostos em contribuir com suas idéias, enquanto que outros não responderam.] fato este que nos levou a concluir que mesmo no ato de preenchimento do questionário houve uma espécie de "seleção natural", onde os que possuem tendência à apatia, já a demonstraram, deixando de fazê-lo. Esta variável, não sendo controlada pode ter sido o fator que determinou a maior parcela de professores como sendo favorável ~~à~~ movimentos políticos e reivindicatórios.

O instrumento através do qual buscou-se medir a influência do aspecto econômico dos professores na sua participação em movimentos políticos e reivindicatórios foi um levantamento familiar dos bens e da renda mensal que cada professor possui. O quadro 7 mostra que não se pôde definir uma posição relativa à situação sócio-econômica, de favorabilidade ou de contrariedade aos movimentos políticos e reivindicatórios, porque os números praticamente se anulam na relação entre favoráveis e contrários, nos níveis considerados "bom" e "médio" de acordo com a situação geral em termos sócio-econômicos. No nível considerado baixo há uma tendência à favorabilidade, o que poderia ser considerado um indicativo de que, o nível sócio-econômico influencia na decisão de participar de movimentos políticos e reivindicatórios.

Porém ao analisarmos os números do referido quadro, vemos que nos níveis médio e bom, existe significativa quantidade de professores favoráveis aos movimentos políticos e reivindicatórios, o que por si só, já indica que o nível sócio-e-

condição não é determinante na participação em movimentos políticos e reivindicatórios da classe em estudo, tornando assim, invalidada a hipótese em questão.

Da hipótese de que os professores são apáticos a movimentos políticos e reivindicatórios devido a forma de escola preparatória que tiveram, à região em que estudaram e à sua convivência na região, a primeira análise que se pode fazer é a de que o fato de os professores terem estudado durante o regime militar, não determina a apatia aos movimentos políticos e reivindicatórios, pois a maioria daqueles que estudaram todos os anos nessa época, manifestam simpatia ou favorabilidade. Conforme o quadro 2 pelos referidos movimentos, há ainda que se verificar a possível influência da atual situação política por qual passa o país (movimentos pró-impeachment do presidente da República), os quais podem ter manifestado nos indivíduos pesquisados, um sentimento "momentâneo" de nacionalismo e de apreço pelas formas de luta pelos seus direitos de cidadão brasileiro.

Observando o quadro 3, fica evidente que o simples fato de os professores terem vivido a maior parte de suas vidas na região de Rio Negro e Mafra, não é a causa da apatia pelos movimentos políticos e reivindicatórios pois 73% dos indivíduos pesquisados que viveram de 80 à 100% de suas vidas na região de pesquisa, demonstraram ser favoráveis a tais movimentos. Além disso, à medida que cresce o percentual de anos vividos fora da região, decresce a tendência dos indivíduos a serem favoráveis a movimentos políticos e reivindicatórios.

Quanto ao percentual de anos que os professores estudaram em Rio Negro e Mafra, observa-se que há uma tendência a que este fato tenha exercido influência na posição dos indivíduos pesquisados da seguinte forma: pelo quadro 4 observa-se que entre os professores que estudaram de 80 a 100% de seus anos de estudo, aqui na região de Rio Negro e Mafra há um equilíbrio na posição que assumem diante dos movimentos políticos

e reivindicatórios, sendo 50% apáticos e 50% favoráveis. Porém entre os professores que estudaram de 60 a 80% dos seus anos de estudo em Rionegra, observa-se uma forte tendência a posição favorável aos movimentos políticos e reivindicatórios e que nos faria pressupor que o percentual de anos estudados fora da região de Rionegra seria a formação universitária dos professores pesquisados, uma vez que toda a amostra tem, no mínimo, formação até o 3º grau, e, que tal fato seria o responsável pela diferente forma de pensar e de posicionar-se diante dos movimentos em estudo. Essa análise, no entanto, não é correta, pois conforme o quadro 9, dos professores que tiveram sua formação universitária em Rionegra, 20 tendem a ser favoráveis aos movimentos políticos e reivindicatórios, enquanto que apenas 14 mostraram-se apáticos, o que elimina a possibilidade de ter sido a formação universitária local o fator responsável pela apatia dos professores aos movimentos políticos e reivindicatórios. Todavia há que se destacar a influência da espécie de curso realizado pelos professores, pois o quadro 10 indica que a apatia é mais acentuada (80%) entre os professores da área tecnológica, e que, a empatia é mais acentuada (75%) entre os professores da área Ciências Humanas, enquanto que na área de Ciências Físicas e Biológicas há apenas uma leve tendência à empatia, aproximando-se de equilíbrio.

Eliminadas, pois, as hipóteses de que sejam exclusivamente determinantes da apatia dos professores pelos movimentos políticos e reivindicatórios, os fatores: forma de escola preparatória (repressão militar e tecnicismo); estabelecimentos locais, resta-nos avaliar o grau de influência da convivência dos professores com todos os indivíduos da região. Se considerarmos que a área à qual pertence o curso feito pelos professores influencia na sua posição frente aos movimentos políticos e reivindicatórios (vide quadro 10), admitiremos que a convivência com correntes de pensamento e filosofias voltadas pa-

ra o direcionamento do indivíduo à sua realização plena e integral como pessoa humana exerce significativa influência na sua maneira de pensar, forma de agir e posição que assume diante das questões políticas e reivindicatórias, que são objeto de estudo deste instrumento de pesquisa. Esta análise e conclusão confronta-se com a afirmação anterior de que a forma de escola preparatória e o local de estudo (ou instituições locais) não influenciam na maneira de pensar, forma de agir e posição que assume diante de qualquer questão. Faz-se necessário pois, detectar as variáveis que, de uma ou de outra forma, pudessem intervir no resultado da pesquisa e que fugiram ao controle da mesma, as quais seriam:

1º)- Movimentos pró-impeachment do Presidente da República: (já anteriormente citada) o qual poderia ter contribuído para um "momentâneo" sentimento de necessidade de participar das questões políticas da atual conjuntura, o que se pode verificar tomando indicador o resultado, das eleições que se realizaram durante o período de implementação da presente pesquisa, através do qual verificou-se uma significativa mudança de comportamento dos eleitores, quanto à questão dos votos brancos e nulos, os quais figuraram em muito menor proporção em relação a votos válidos, do que o esperado, o que leva a crer que fato semelhante possa ter ocorrido em relação ao posicionamento dos professores pesquisados, passando de apáticos aos movimentos políticos e reivindicatórios, a favoráveis aos mesmos;

2º)- Influência dos familiares: no modo de pensar, agir e posicionar-se diante dos movimentos políticos e reivindicatórios (se bem que esta possível influência faz parte do item 'influência da convivência com as pessoas da região', que está incluída na hipótese que está sendo analisada). O que se espera verificar, no entanto, é a influência deste fator nas respostas das questões que indicaram os professores como apáticos ou favoráveis a eles). Essa influência não pode ser descartada uma vez que no seio familiar de cada professor pesquisado, pode ter havido um pai, mãe, irmão, amigo, namorado (a),

filho, etc, que tenha vivido ou estudado fora da região de Riomaíra, ou que tenha feito cursos na área de Ciências Humanas, ou ainda que tenha tido experiências de participação em movimentos políticos, sindicatos, igreja, etc, e que venha a contribuir para uma mudança de postura dos indivíduos pesquisados.

Frente às considerações, à análise dos quadros referentes a esta hipótese e atribuindo a 2ª variável (influência dos familiares...) a condição de adenda, por afirmar que esta possa modificar a forma de pensar dos indivíduos pesquisados, fica validada a parte da hipótese trabalhada que atribui a apatia dos professores aos movimentos políticos e reivindicatórios à sua convivência com os demais indivíduos da região de Riomaíra. Conseqüentemente, ficam invalidadas as partes da hipótese que se referem à forma de escola preparatória (regime militar e tecnicismo) que tiveram os professores, como fator responsável pela apatia aos movimentos políticos e reivindicatórios e que atribui aos estabelecimentos de ensino locais tal responsabilidade.

Há que se verificar ainda, em que grau os meios de comunicação influenciam no modo de pensar dos indivíduos pesquisados.

Da hipótese de que os professores são apáticos aos movimentos reivindicatórios e participação política devido à influência alienante dos meios de comunicação de massa, analisando o quadro 5 verifica-se que o fato de os professores lerem jornais locais ou de fora não determina a apatia pelos movimentos reivindicatórios e de participação política, pois não há tendência para tal postura nem entre os que lêem jornais locais, nem entre os que lêem jornais de fora. O mesmo se verifica em relação ao tempo que passam diante da televisão ou ouvindo rádio, pois conforme os dados do quadro 6, os professores cujo lazer semanal é direcionado em mais de 50% do tempo para a TV e o rádio, demonstraram simpatia pelos movimentos

reivindicatórios e de participação política, numa razão de 5 para 2. Da mesma forma, aqueles professores cujo percentual de tempo do lazer semanal é destinado a televisão e ao rádio correspondem à variação entre 25 a 50%, também demonstraram simpatia, numa razão de 5 para 3, enquanto que aqueles professores, cujo percentual de tempo do lazer semanal destinado a TV e ao rádio fica abaixo de 25%, demonstraram equilíbrio entre simpatia e apatia, numa razão de 1 para 1.

Todos estes dados indicam que os meios de comunicação de massa (rádio, jornal e TV) não determinam ou não são responsáveis pela apatia que os professores têm pelos movimentos políticos e reivindicatórios, ficando, portanto invalidada esta hipótese.

5.3.2- INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS SEQUENDO AS HIPÓTESES AOS ALUNOS.

Analisando os quadros 11, 12, 13, 14, pôde-se concluir que os meios de comunicação de massa são utilizados pela quase totalidade da amostra em estudo como uma forma alternativa de lazer e como fornecedores de informações necessárias à vida e ao "ajuste" à sociedade em que vive, tendo sido raras as indicações de programas de TV, rádio, ou colunas de jornais que poderíamos considerar de caráter "formativo" de indivíduo, o que evidencia o fato de que os alunos procuram, nos meios de comunicação de massa, informações e entreterimentos e não "formação". Entretanto, analisando o quadro 15, que trata da facilidade de aprendizagem, através de diferentes meios (família, escola, meios de comunicação de massa e outros) observou-se que os alunos apontaram como o meio, através do qual se aprende mais fácil, o dos meios de comunicação de massa, indicação esta, que por si só, pode elucidar o fato de que estes influenciam os alunos na posição que assumem como apáticos aos movimentos políticos e reivindicatórios.

Todavia, há ainda que se definir se os meios de comunicação de massa, de acordo com a forma como são utilizados pelos alunos, traduzem-se como causa ou apresentam-se como efeito da apatia pelos movimentos políticos e reivindicatórios. O que se pode afirmar, é que, se não são a causa desta apatia, são pelo menos mantenedores e alimentadores dela, pois aliena-nos mantendo-os atrelados a uma forma unilateral de ver os fatos e de traduzí-los para a sua realidade e, por conseguinte, tornando-os dependentes de outros agentes do meio para desenvolver seu senso crítico.

Para reforçar o fato de que os meios de comunicação de massa são, no mínimo, mantenedores da apatia pelos movimentos políticos e reivindicatórios que possuem os alunos em questão, analisamos o resultado da pesquisa feita com os meios em rela-

ção ao conhecimento e conceituação dos termos: ideologia, alienação e massificação, o qual indicou que a quase totalidade dos pesquisados desconhece tais termos. Indagados sobre o porque de tal ignorância, responderam que: a) nunca se preocuparam em saber; b) não aprenderam sobre isso; c) nunca ouviram falar; d) palavras que não são usadas.

Essas respostas indicam que aquilo que os meios de comunicação de massa apresentaram como verdade, são assimilados pelos alunos como tal, uma vez que estes mostram-se deprovidos da capacidade de discernimento entre as verdadeiras e falsas ideologias, tornando-se incapazes de analisar e perceber o direcionamento, ao qual está sendo conduzido o seu modo de pensar, tornando-os alvos dos interesses daqueles que detêm o poder (~~o poder político e o poder econômico~~), e, por conseguinte, o controle dos meios de comunicação de massa e que, devido à posição que ocupam (detentores do poder econômico e político), não têm o menor interesse em despertar em ninguém, o espírito de revolta, a consciência dos direitos que possuem e muito menos de conduzi-los ao desejo de lutar por aquilo que é justo.

Concluindo a interpretação dos resultados e a análise dos dados, verificou-se que a hipótese em questão: Se os alunos são apáticos aos movimentos reivindicatórios e políticos devido à influência alienante dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio e jornais) em relação a estes assuntos na região, não pode ser validada, porque a espécie de assuntos e programas procurados pelos alunos são indicativos de que estes não possuem predisposição para os assuntos de caráter formativo e que os levem a criticar os fatos que a eles dizem respeito. Essa predisposição existiria se fosse trabalhado em qualquer outra esfera da sociedade (família, escola, igreja, etc), ficando os meios de comunicação de massa, isentos da responsabilidade de serem a causa da apatia dos alunos a movimentos políticos e reivindicatórios na região, sendo, porém, mantenedores da mesma, uma vez que constituem-se apenas efeito desta.

A hipótese de que os alunos não despertam interesse por movimentos reivindicatórios e políticos, porque não são trabalhados neste sentido na escola tem sua análise através dos dados obtidos nos quadros 17, 18, 19, 20 e 21, que tornou claro, em primeiro lugar que, mesmo que a escola, através do corpo docente tenha se esforçado por estimular os alunos (em Riomafrá) a desenvolverem habilidades políticas e a tomarem gosto pelas causas de lutas trabalhistas e de aquisição de seus direitos garantidos por lei, não lograram êxito. Porém o que se pode presumir, com maior probabilidade de acerto, é que os professores não têm motivação suficiente para desenvolver trabalhos no sentido de despertar a consciência dos alunos.

O quadro 17, que traz um levantamento da literatura mais procurada pelos alunos, não apresenta nenhuma indicação para leituras sobre assuntos políticos e/ou de problemas brasileiros. Em contrapartida, romances, aventuras e suspense, juntamente com a ausência da leitura ultrapassam 50% das indicações. Isto evidencia o fato de que não houve estímulos suficientes para despertar nos alunos, interesse por esse tipo de leitura e, por conseguinte, pela atuação na política e reivindicações. Ainda que justificássemos tal fato, atribuindo a todas as instituições uma parcela de responsabilidade, não isentariamos a escola de assumir a maior parcela, uma vez que a ela foi designado o cumprimento de tal função.

As evidências desse quadro, somam-se as preferências que possuem os estudantes, pelo esporte, danceterias, músicas e TV, quando fora do ambiente escolar, conforme mostra o quadro 18. Essa preferência, per si só, não é indicativo de apatia a movimentos políticos e reivindicatórios, mas o fato de que não houve nenhuma indicação para atividades ligadas às questões políticas, consolida a afirmação de que não houve um despertar do jovem estudante para uma missão, ou, menos ainda,

para uma visão política da sociedade, o que também consta da síntese de atribuições da entidade educacional, uma vez que a elas destina-se a formação "integral" do indivíduo.

Relacionando o quadro 20, podemos apresentar os motivos pelos quais os assuntos relacionados à política, aos problemas brasileiros e a sindicatos (movimentos reivindicatórios) não são explorados e aprofundados pelos professores.

O quadro 19 coloca os assuntos de caráter pessoal ou particulares do professor, políticos, familiares, religiosos, da análise de conjuntura e os assuntos que fogem da disciplina em estudo, como os menos apreciados, pelos alunos, sendo que, destes, o assunto político é repellido com maior número de indicações.

~~Entretanto, ao indagá-los sobre professores que tratam~~ de assuntos relacionados à política em sala de aula, 397 alunos, dos 462 pesquisados, responderam que têm ou tiveram professores que dessa forma procediam, o que indica que, uma vez havendo apatia por parte dos alunos, ela deve ser gerada, não pela ausência de discussão de assuntos inerentes às questões em estudo, mas sim, pela forma como vêm sendo trabalhados e sob que ótica são vistos pelos professores e passadas aos alunos, a não ser porque, este número (397 entre 462) pode simplesmente indicar que algum professor, em um dado momento, tenha feito algum comentário sobre as questões em estudo, o que constitui uma variável que foge do controle do assunto em estudo, o qual, porém, não interfere no resultado do mesmo, porque, analisando o quadro 20, constatamos que os professores, quando da necessidade de trabalhar os assuntos ligados às questões políticas e problemas brasileiros em sala de aula; a) ficavam muito indignados com a situação (166 indicações); b) faziam-no por força das exigências curriculares (12 indicações); c) tornavam a comentar esses assuntos em outras ocasiões (116 in-

dicações). Os comentários dos alunos em relação a essas aulas são: favoráveis (50%) e contrários (50%).

Esses números do quadro 20 mostram que a maioria dos professores não se sentem animados a trabalhar com os alunos, os temas ligados à política e, mesmo aqueles professores que continuamente tratam do assunto podem fazê-lo de forma a incutir no aluno a revolta e a aversão pelo trato dessas questões, causando a apatia dos mesmos em relação a elas.

Por todas essas informações, pode-se deduzir e concluir que existe uma relação de causa e efeito entre a apatia dos alunos pelas questões políticas e o desinteresse dos professores em tratar delas com os mesmos, o que geraria um conflito entre as partes e qual teria como consequência a afirmação da apatia em detrimento da reversão deste quadro.

A causa seria a indisposição prévia que apresentam os alunos para tratar de assuntos políticos, somados ao negativismo quanto à concepção de atividades política imposta ideologicamente pelos meios de comunicação de massa.

O efeito seria o desinteresse e a desmotivação por parte dos professores em tentar reverter esse modo de pensar e essa filosofia negativista dos alunos.

Poder-se-ia então, validar a hipótese, já anteriormente refutada, de que a apatia dos alunos é devida à influência dos meios de comunicação de massa, por serem eles os causadores da indisposição dos mesmos no trato dessas questões e que tem como consequência a desmotivação dos professores.

De maneira nenhuma, pois, se assim o fosse esse quadro de apatia não seria próprio de uma ou outra região, e sim, do país todo, uma vez que os meios de comunicações de massa o atingem de um modo geral.

O fato, portanto, de que os professores são a alternativa capaz e possível de se dotar os alunos de consciência crítica e de levá-los a questionar as estruturas, assumindo uma posição e adquirindo simpatia pelos movimentos reivindicatórios e de participação política leva-nos a concluir que os mesmos (professores), não estão trabalhando "devidamente" estes assuntos na escola, validando esta hipótese.

6.0- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

6.1- CONCLUSÃO:

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa realizada com os professores que constituíram a amostra designada para coletar os dados necessários à validação ou não das hipóteses levantadas, concluímos que:

Em relação aos professores, houve, inicialmente, uma dificuldade de interpretação do posicionamento dos mesmos diante da questão analisada, pelo fato de que no período correspondente à implementação desta pesquisa (momento em que os professores preenchiam os questionários) o país passava por um momento histórico em que o Congresso Nacional votaria o impeachment do então Presidente da República. Esse processo levou o povo às ruas, foi objeto-alvo da mídia eletrônica e promoveu manifestações pró- impeachment liderados por dirigentes políticos, sindicatos e entidades representantes de segmentos da população, envolvendo principalmente professores e alunos em vários pontos do país, o que nos leva a crer, possa ter estimulado os pesquisados a manifestarem-se, devido à euforia do momento, favoráveis a questões que em outro momento não o seriam. No entanto, tal fato serve apenas como justificativa para a contradição entre os resultados da pesquisa, que indicam a maioria dos professores como favoráveis às questões em estudo e os itens 1.1 (enunciado), 2.0 (justificativa) e 6.0 (premissas), o que afirmam serem os professores, apáticos às mesmas questões.

Outro fator que pode ser usado como justificativa para tal contradição é o de que os professores que são apáticos às questões em estudo, apresentam indisposição para responder questionários de pesquisa referentes ao tema em estudo, o que se evidenciou quando alguns recusaram-se a responder, demonstrando aversão até mesmo ao instrumento da pesquisa.

Não obstante isso, trabalhando com os questionários de que dispúnhamos, pudemos separar os grupos apáticos e favoráveis e determinar o que de comum havia no modo e nas relações de vida de cada indivíduo pertencente a cada grupo, donde constatamos que a forma de escola preparatória (regime militar e tecnicismo) não tem influência na apatia aos movimentos reivindicatórios e de participação política dos professores, uma vez que todos os professores (favoráveis e apáticos) estudaram a maior parte dos seus anos de estudo nesse período. Aos estabelecimentos de ensino locais também não pode ser atribuída a apatia uma vez que, da mesma forma, a quase totalidade dos professores entrevistados estudaram a maior parte dos seus anos de estudo em Riomafra e, nem por isso, pertencem todos ao grupo dos apáticos, pelo contrário, o número de apáticos é mais acentuado entre os que tiveram alguns anos de estudo fora da região de Riomafra. Verificamos ainda que o nível sócio-econômico dos professores em relação à situação econômica da região não determina a apatia pelos movimentos reivindicatórios e de participação política, pois o quadro de dados referente à situação econômica de cada professor, mostra que entre os que encontram-se nos níveis médio e bom, relativos à região entre favoráveis e apáticos é de 1 para 1, e entre os que se encontram no nível baixo, a razão entre favoráveis e apáticos é de 2 para 1. Isso prova que, se em todos os níveis sócio-econômicos existem professores favoráveis, então este não é um fator que determina a sua apatia pelos movimentos reivindicatórios e de participação política. Quanto à influência dos meios de comunicação de massa, esta foi também desconsiderada, ou pelo menos não foi considerada relevante, porque nem o tipo de jornal (local ou de fora) que lêem os professores serviu como indicativo da causa da apatia (pois tanto os que lêem jornais locais, como os que lêem jornais de fora, mostraram-se majoritariamente favoráveis), nem o tempo que dedicam a TV e ao rádio (a razão entre

favoráveis e apáticos, no grupo que dedica acima de 50% do tempo de lazer semanal a TV e ao rádio é de 5 para 2, no grupo que dedica de 25% a 50%, a razão é de 5 para 3 e no grupo que dedica menos de 25% a razão é de 1 para 1, sendo a apatia, diretamente proporcional ao menor tempo diante da TV e do rádio). Restou finalmente a influência da convivência com as pessoas da região como indicador da apatia que têm os professores pelos movimentos reivindicatórios e políticos. Esta se justifica, primeiramente pela eliminação dos demais, mas de forma nenhuma exclusivamente por isso. Partindo da interpretação dos dados obtidos no quadro 10, onde evidenciou-se que os professores cuja formação universitária se deu dentro da área de Ciências Humanas são favoráveis, numa razão de 3 para 1, aos movimentos reivindicatórios e políticos, concluímos que o convívio com professores e depois, com os próprios colegas que tem como princípio, ética e filosofia de vida, propiciar a todo ser humano o seu desenvolvimento pleno e integral como pessoa, levaram os professores pesquisados a pensarem e agirem de acordo com os mesmos pressupostos filosóficos. Daí a dizer que a convivência é determinante no modo de pensar, agir e posicionar-se diante de toda e qualquer questão é lógica, ainda mais se considerarmos que o homem é produto do meio em que vive, além, é claro, da sua herança genética. A fenômenos semelhantes, chamamos de cultura regional, que é o modo como vive um povo de um determinado lugar, influenciado pela convivência com indivíduos que pensam semelhantemente a ele. Finalizando, entre os professores, a hipótese que encontrou melhores e mais claras evidências de que é a que maior influência exerce no posicionamento (favoráveis ou apáticos) dos professores frente aos movimentos políticos e reivindicatórios é a que tal fenômeno a convivência com os indivíduos da mesma região e, por conseguintes, possuidores da mesma postura político-reivindicatório.

Em relação aos alunos das duas hipóteses que se tinha

para validar a que se refere à influência dos meios de comunicação de massa foi considerada inválida. Nesta observamos que os programas assistidos ou ouvidos pelos alunos, bem como os artigos de jornais mais lidos são de caráter informativo ou destinam-se ao entretenimento e não são de caráter formativo, o que indica que os alunos não possuem estímulos para procurar os programas formativos (debates, jornalísticos, documentários) e que a falta de estímulos é atribuído às falhas em alguma instituição (família, escola, igreja, etc), não sendo portanto, os meios de comunicação de massa, considerado a causa da apatia dos alunos, constituindo-se apenas efeito da mesma, analisada a espécie de assunto que neles buscam. Todavia admitimos que, se não são causa da apatia, os meios de comunicação de massa são, pelo menos mantenedores da mesma pois não levam o aluno a desenvolver a consciência crítica.

A hipótese que atribui a apatia dos alunos pelos movimentos reivindicatórios e políticos, à falta de trabalho por parte das escolas, no sentido de politizar e de esclarecê-los a respeito dessas questões, foi validada devido a uma série de evidências demonstradas através de quadros. Como exemplo citamos os tipos de leitura que são preferência dos alunos, os quais não tem relação alguma com questões de natureza política. Indagados os alunos sobre o que os professores sentiam em sala de aula ao tratar dos assuntos ligados às questões políticas, responderam que (a maioria) sentiam indignação ou que faziam apenas por força das exigências legais. Essa forma negativista de tratar do assunto é que levaria os alunos à apatia pelo mesmo. Estabeleceu-se uma relação de causa e efeito no trato das questões políticas trabalhadas na escola, em que a causa é a indisposição prévia dos alunos, devido a alienação e massificação dos meios de comunicação de massa, que atuam como mantenedores da apatia dos mesmos e o efeito é a desmotivação dos professores.

No entanto, por ser a escola, a instituição responsável

pela formação "integral" do indivíduo, passa a ser a causa principal da apatia dos alunos pelos movimentos reivindicatórios e políticos, somados, é claro, à convivência com as pessoas da região, uma vez que esta foi considerada a principal causa da apatia dos professores e sendo estes, indivíduos pertencentes à mesma sociedade dos alunos, ficam estes últimos sujeitos às mesmas influências que os primeiros. O que não se pode é querer atribuir aos meios de comunicação de massa, a apatia dos alunos pelos movimentos reivindicatórios e políticos, porque se assim o fizéssemos, estaríamos afirmando que esta situação de apatia estende-se a todas as demais regiões do país que são alcançadas pelos referidos meios, o que definitivamente, não acontece.

6.2- RECOMENDAÇÕES:

Tendo em vista que foram muitas as dificuldades encontradas para detectar a principal, a mais significativa razão pela qual os professores e alunos de Rio Negro e Mafra demonstram ser apáticos aos movimentos de reivindicações de seus próprios direitos e à participação política, recomendamos, a quem pretender dar prosseguimento a este trabalho, ou ainda, investigar questões ligadas a este mesmo fenômeno, que:

a) encontre um método alternativo (que não seja um questionário) como instrumento de coleta de dados, ou que, na impossibilidade se substituir o questionário, que o elabore de forma a não revelar, nem dar a menor impressão de que seja este o fenômeno analisado, pois ao perceber o fim a que se destinava nosso instrumento de pesquisa, muitos professores mostravam-se indispostos a responderem os mesmos, outros ainda direcionavam suas respostas para passar uma falsa idéia sobre suas verdadeiras posições (fato que pudemos verificar por conhecer pessoalmente alguns dos professores entrevistados e por conhecer também sua postura diante dos movimentos da categoria por reivindicações salariais) ferindo sensivelmente os resultados

da pesquisa;

b) verifiquem a história da atuação sindical ou daquilo que a categoria pensa a respeito, em relação aos sindicatos dos professores do estado do Paraná e Santa Catarina, para que se possa avaliar a sua influência na posição de apatia que muitos professores assumem em Riomafra;

c) façam coincidir o momento da etapa do trabalho: coleta de dados, com um acontecimento que exija dos professores um posicionamento (como, por exemplo, uma greve), para que não haja necessidade de dividir os mesmos em apáticos e favoráveis, uma vez que os apáticos estarão evidentemente identificados.

Recomendamos ainda, que seria importante medir o grau de influência que os meios de comunicação de massa exercem na população Riomafrense de um modo geral, e sem relacionar com a posição, visão ou ideologia política.

Acreditamos que, a investigação destes aspectos que margeiam os objetivos da presente pesquisa, o leitor poderá elucidar fatos e apontar causas para diversos outros problemas e/ou situações que se apresenta na comunidade Riomafrense, e mesmo, apresentar dados que venham a comprovar ou refutar com maior clareza, as hipóteses aqui trabalhadas.

7.0- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA. História da Classe Operária no Brasil. Gestão e Nascimento 1500 a 1888. 4.ed. Rio de Janeiro, Aco, 1985.
- 2- ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. 16.ed. São Paulo, Cortez, 1986.
- 3- ANDE. São Paulo, nº2, 1981, p.2-80.
- 4- _____. São Paulo, nº3, 1982, p.2-68.
- 5- _____. São Paulo, nº8, 1984, p.2-72.
- 6- _____. São Paulo, nº10, 1986, p. 5-72.
- 7- ANDERY, A.A. Org. Juventude Brasileira: Situações e Perspectivas. São Paulo, Paulinas, 1985.
- 8- ARROYO, M.G. Org. Da Escola Carente à Escola Possível. s.l. Loyola, 1986.
- 9- BECKER, L. da S. A Escola Ensina ou Discrimina ? Educar, Curitiba, 4 (1): 123-46, jan./jun. 1985.
- 10- BORDENAVE, J. S. & PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1982.
- 11- BORGES, V. E. A imigração polonesa no Brasil. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., set. 91. p. 15
- 12- _____. Imigração alemã no desenvolvimento brasileiro. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., out. 91. p.16
- 13- BRANDÃO, C. R. Org. A questão política da educação popular. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 14- _____. O que é educação ? 18.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 15- BR. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Politecnia no ensino médio. São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1982.
- 16- CANDAU, V. M. Org. Rumo a uma nova didática. 3.ed. Petrópolis, São Paulo, Vozes, 1990.

- 17- CAPARELLI, S. As propagandas enganosas chamadas programas infantis. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., out, 1989.
- 18- CECCON, C. et al. A vida na escola e a escola da vida. 5.ed. Petropólis, Vozes, 1982.
- 19- CHAUI, M. de S. O que é ideologia ? 22.ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- 20- CNBB, Comissão Episcopal Regional Sul 1. Necessidade de novos projetos sócio-econômico-políticos II. São Paulo, Paulinas, 1983.
- 21- COSAU. Sindicato e sua função. O Sindicato. 3.ed. Porto Alegre, Camp, s.d.
- 22- CPFL, Companhia Paulista de Força e Luz. Ação comunitária. Campinas, CPFL, 1987.
- 23- DUARTE, L.M.S. Isto não se aprende na escola: A educação dos povos nas CBS. 3.ed. Petropólis, Vozes, 1986.
- 24- FERREIRO, E. Org. Os filhos do analfabetismo. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- 25- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 12.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1981.
- 26- GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório. São Paulo, Cortez, 1983.
- 27- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 16.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- 28- GAMBIM, L. O desafio é organizar o movimento estudantil. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., março 1991. p. 18
- 29- GHIRALDELLI, P. Jr. Introdução à evolução das idéias pedagógicas no Brasil. Educação e Sociedade. Campinas, nº 26, Cortez, abr. 1987. p. 85-104
- 30- GRAVBARD, A. A liberdade para crianças. A reforma radical e o movimento da escola livre. São Paulo, Brasiliense, 1976.
- 31- GREVE do servidor público estadual continua sem uma definição. A Notícia. Joenville, 21 ago. 1991. p. 7
- 32- GUARESCHI, P. Jornal Nacional: o mago sedutor. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., jun. 1989. p. 8-9
- 33- HARNECKER, M & URIBE, G. Exploração Capitalista. São Paulo, Global, s.d.
- 34- _____. Explorados e Exploradores. São Paulo, Global, s.d.
- 35- _____. Luta de Classes. São Paulo, Global, s.d.
- 36- _____. Monopólios e Miséria. São Paulo, Global, s.d.

- 37- HERTZ, D. O monopólio impede verdadeira comunicação. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., jun. 1991. p. 12-13
- 38- JELVEZ, J. A. Q. Rearticulação e desafios dos grêmios estudantis. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., set. 1989.
- 39- LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985.
- 40- MARQUES, L. Política é só para homens ? Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., nov. 1990. p. 11
- 41- MELLO, G. N. de Educação escolar: paixão, pensamento e prática. São Paulo, Cortez, 1986.
- 42- _____. et al. Educação e transição democrática. 4.ed. São Paulo, Cortez, 1986.
- 43- MORAIS, R. de Org. Sala de aula: que espaço é esse ? 2.ed. Campinas, Papirus, 1986.
- 44- Mundo Jovem. A história do 1º de maio. Porto Alegre, s.e., mai. 1991. p. 15
- 45- NETTO, J. P. O que é Marxismo ? 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- 46- NEUMANN, L. Ao mestre com carinho, nossa homenagem. Mundo Jovem. Porto Alegre, s.e., out. 1991. p. 9
- 47- NIDELCOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade. 12.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 48- _____. Uma escola para o povo. 23.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 49- OLIVEIRA, A. S. de Estágios da consciência segundo Paulo Freire: Ponto de encontro. Interação. Ano II, nº 20, junho/julho 86. p. 17-20
- 50- RODRIGUES, N. de Por uma escola nova: o transitório e o permanente na educação. 5.ed. São Paulo, Cortez, 1986.
- 51- ROSSI, W. G. Pedagogia do trabalho. Caminhos da educação socialista. São Paulo, Moraes, 1982.
- 52- SAVIANI, D. et al. Filosofia da educação brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.
- 53- SHINYASHIKI, R. A carícia essencial. Uma pedagogia do afeto. 39.ed. São Paulo, Gente, 1991.
- 54- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 6.ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982.
- 55- SILVA, M. da et al. Movimento de bairros. Repetição/invenção. Recife, Etapas, 1988.

ANEXO 1

UNIDADE - UFRJ

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Obj: Sr(a) professor(a): O presente questionário servirá para implementar Pesquisa (monografia) do curso de especialização. Agradecemos sua atenção e disponibilidade.

NOME: _____ 2- IDADE: _____ 3- TEMPO DE SERV. AO RAG: _____
 FORMAÇÃO: _____ ONDE FEZ O CURSO: _____
 DISCIPLINA(S) QUE LECIONA: _____ GDE DE AULAS: _____
 ORIGEM ÉTNICA DOS PAIS: _____ S: PARTICIPA DE ALGUM
 MOVIMENTO TRADICIONALISTA? () SIM () NÃO 10- QUAL: _____
 1- O NÍVEL DE VIDA (SITUAÇÃO ECONÔMICA) VOCÊ CONSIDERA:
 DE SUA FAMÍLIA:
) BAIXA (ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS NA FAMÍLIA)
 () MÉDIA (2,1 A 6 SALÁRIOS MÍNIMOS NA FAMÍLIA)
) ALTA (6,1 EM DIANTE SALÁRIOS MÍNIMOS NA FAMÍLIA)
 2- SUA FAMÍLIA TEM MENOS DE 30 MILHÕES EM BENS MATERIAIS ()
 MAIS DE 30 MILHÕES EM BENS MATERIAIS ()
 3- PROFISSÃO DO CONJUGE OU MEMBROS DA FAMÍLIA: _____
 4- QUAL O PROGRAMA DE TV QUE MAIS ASSISTE (CANAL) _____
 5- QUAL O PROGRAMA DE RÁDIO QUE MAIS ESCUTA _____
 6- QUAL O JORNAL E COLUNA QUE MAIS LÊ: _____
 7- QUE TIPO DE LIVRO GOSTA DE LER: _____
 8- ESTUDOU NA ÉPOCA DO REGIME MILITAR (64-85): () SIM () NÃO
 9- QUE SÉRIES: _____ 20- PARTICIPOU DE ALGUM MOVIMENTO
 NESTA ÉPOCA: () SIM () NÃO 21- QUAL: _____
 2- O QUE SE LEMBRA DESTA ÉPOCA ? _____
 3- NA SUA PROFISSÃO INFLUI MAIS SEU SALÁRIO () OU SUA VOCACÃO ()
 4- GOSTA MAIS DE TRABALHAR EM GRUPO OU INDIVIDUAL: () GRUPO () INDIVIDUAL
 5- PREFERE DAR AULAS PARA 1º GRAU () OU 2º GRAU ()
 6- GOSTA DE LIDERAR TRABALHOS EXTRA-CLASSE COM ALUNOS: () SIM () NÃO
 7- NA SUA CARREIRA NO MAGISTÉRIO SEMPRE SEGUIU AS PROPOSTAS CURRICULARES DO
 GOVERNO: () SIM () NÃO
 8- PREFERE: () REUNIÕES () FICAR EM CASA
 9- O QUE ACHA DA POLÍTICA:
 1- TEM PARTIDO POLÍTICO () SIM () NÃO 31- QUAL _____
 2- QUANDO VOTE ASSISTE O HORÁRIO POLÍTICO () SIM () NÃO () AS VEZES
 3- VOCÊ É SINDICALIZADO: () SIM () NÃO
 4- O QUE ACHA DE SINDICATOS: _____
 5- JÁ FEZ GREVE () SIM () NÃO 36- FARIA NOVAMENTE () SIM () NÃO
 7- NA SUA VIDA ESCOLAR PARTICIPOU DE ALGUM MOVIMENTO ESTUDANTIL:
) SIM () NÃO 38- QUAL _____
 8- QUANDO SURGE ALGUM PROBLEMA NACIONAL IMPORTANTE, DISCUTE LOGO EM SALA DE
 AULA: () SIM () NÃO () QUANDO A MATÉRIA PERMITE
 9- O QUE ACHA DE ALUNOS RECLAMAREM SEUS DIREITOS ATRAVÉS DE MOVIMENTOS RECI-
 INDICADORES:
 - VOCÊ ACHA QUE SEU MODO DE PENSAR SOBRE OS ASSUNTOS ACIMA, ADVEM DA INFLU-
 ÊNCIA MAIS ACENTUADA:
) DE SUA FAMÍLIA
) DE SUA VIDA ESCOLAR
) DA SUA SITUAÇÃO ECONÔMICA
) DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
) OUTRO: _____
 1- SUA SITUAÇÃO PROFISSIONAL:
) EFETIVO () CLT/ACT/ESTABILIZADO
) LECIONA EM _____ ESCOLAS OUTRA ATIVIDADE: _____

QUESTIONÁRIO APROVADO AO PROFESSOR

01- NA SUA OPINIÃO PARTIDOS POLÍTICOS E SINDICATOS CONSTITUEM UM MEIO EFICIENTE NA LUTA PELA CAUSA DOS TRABALHADORES ? (SE ACHA QUE SÓ ALGUNS PARTIDOS OU SINDICATOS, RESPONDA SIM).

() SIM

() NÃO

02- VOCÊ ACREDITA EM IDEOLOGIA PARTIDÁRIA ?

() SIM

() NÃO

03- SE DEPENDER DA AÇÃO DOS POLÍTICOS ? VOCÊ ACHA QUE O BRASIL PODE REVERTER ESTE QUADRO DE CRISE PELO QUAL PASSA ?

() SIM

() NÃO

04- DIANTE DE UMA SITUAÇÃO DE DEFASAGEM SALARIAL, VOCÊ PARTICIPARIA DE UMA GREVE, ACREDITANDO QUE ELA PUDESSE MELHORAR SUA SITUAÇÃO ?

() SIM

() NÃO

05- SE VOCÊ TIVESSE QUE OPTAR ENTRE UM LAZER E UMA REUNIÃO PARA DEFINIR ESTRATÉGIAS DE LUTA PELA SUA CLASSE, QUAL VOCÊ ESCOLHERIA ? (SEJA SINCERO)

() LAZER

() REUNIÃO

06- VOCÊ PARTICIPARIA DE UMA PASSEATA COMO FORMA DE PRESSÃO PARA QUE UMA DECISÃO FOSSE TOMADA ?

() SIM

() NÃO

07- VOCÊ VÊ SINDICATO COMO:

() EXPLORADOR DA PRÓPRIA CLASSE/ FRACO/ PALANQUE ELEITORAL/ SUPORTE PARA CORRUPÇÃO/ INEFICIENTE/ DESORGANIZADO/ POU-
CO ATUANTE.

() NECESSÁRIO/ IMPORTANTE/ DECISIVO NAS QUESTÕES SA-
LARIAIS/ FORTE ATUANTE.

08- ESTUDOU QUANTOS ANOS NO PERÍODO COMPREENDIDO DE (1970 À 1985): _____

09- PERCENTUAL DE VIDA VIVIDO EM RIO NEGRO E MAFRA:

() IDADE () ANOS VIVIDO EM RIOMAFRA.

10- DA SOMA DE TODOS OS SEUS ANOS DE ESTUDO ? QUANTOS FORAM EM RIOMAFRA E QUANTOS FORAM EM OUTRA REGIÃO ?

() RIOMAFRA () OUTRA REGIÃO

11- OS JORNAIS QUE VOCÊ LÊ HABITUALMENTE SÃO:

() LOCAIS () DE FORA

12- SUA FORMAÇÃO:

() 2º GRAU () 3º GRAU: QUAL:

13- DENTRO DO SEU ESPAÇO DE LAZER SEMANAL, O RÁDIO E A TV, ESTÃO PRESENTES EM QUE PERCENTUAL:

() 0 À 25% () 25 À 50% () ACIMA DE 50%

14- ASSINALE OS BENS QUE POSSUI E A RENDA MENSAL QUE SUA FAMÍLIA TEM:

() FONE () CASA PRÓPRIA () TERRENO

() AUTOMÓVEL () CASA NA PRAIA OU SÍTIO

() RENDA DE 1 À 3 SALÁRIO MÍNIMO () RENDA DE 3,1 À

6 SALÁRIO MÍNIMO () RENDA DE 6,1 EM DIANTE

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO AO ALUNO

01- NOME: _____ 02- IDADE: _____

03- ORIGEM ÉTNICA DOS PAIS: _____

04- PARTICIPA DE ALGUM MOVIMENTO TRADICIONALISTA ? () SIM () NÃO

05- QUAL ? _____

06- QUAL PROGRAMA DE TV QUE MAIS ASSISTE ? _____

07- QUAL O PROGRAMA DE RÁDIO QUE MAIS ESCUTA ? _____

08- QUAL O JORNAL E COLUNA QUE MAIS LÊ ? _____

09- QUE TIPO DE LIVRO GOSTA DE LER ? _____

10- QUAIS SUAS ATIVIDADES FORA DA ESCOLA ? _____

11- QUAL SUA RELIGIÃO ? _____ 12- COMO É SUA PARTICI-

PAÇÃO NESTA RELIGIÃO ? _____

13- COMO VOCÊ APRENDE MAIS FÁCIL SOBRE UM ASSUNTO: () ESCOLA

() TV/RÁDIO/LIVRO () FAMÍLIA () OUTRO _____

14- JÁ PARTICIPOU DE MOVIMENTOS DE ALUNOS NA ESCOLA (GRÊMIOS,

GCE, ETC) ? _____ 15- QUAL/QUANDO (SÉRIE) _____

_____ 16- PREFERE TRABALHAR EM GRUPO

() OU INDIVIDUAL ()

17- QUE TIPO DE ASSUNTO VOCÊ NÃO GOSTA QUE SEJA TRATADO NA ES-
COLA ? _____

18- VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO ALGUM ASSUNTO QUE TRATE DOS PROBLEMAS
ATUAIS NACIONAIS ? () SIM () NÃO 19- QUAL ? _____

20- TEM OU TEVE PROFESSORES QUE FALAM DOS ASSUNTOS PROBLEMÁTI-
COS BRASILEIROS E SUAS SOLUÇÕES: () SIM () NÃO 21- QUANTOS?

_____ 22- COMO ELES SÃO (ERAM): () SEMPRE FALAVAM SOBRE ES-
TES ASSUNTOS () SÓ FALAVAM QUANDO ERA ASSUNTO DA MATÉRIA

() FICAVAM MUITO INDIGNADOS COM A SITUAÇÃO E PASSAVAM ISTO À

VOCES. 23- ALGUM COMENTÁRIO SOBRE A QUESTÃO ACIMA ? _____

24- SABE O QUE É ALIENAÇÃO, MASSIFICAÇÃO E IDEOLOGIA ? () SIM () NÃO

25- JUSTIFIQUE: _____

26- O QUE ACHA DA GREVE: _____

27- O QUE SABE SOBRE SINDICATOS E O QUE ACHA DELES ? _____

28- ASSISTE O HORÁRIO POLÍTICO QUANDO PODE ? () SIM () NÃO

29- O QUE ACHA DA POLÍTICA: _____

30- TEM PREFERÊNCIA POR PARTIDOS POLÍTICOS ? () SIM () NÃO

31- QUAIS ? _____ 32- PARTICIPA DE AL-

GUM MOVIMENTO DE JOVENS: () SIM () NÃO

33- QUAIS ? _____

34- QUAL A MATÉRIA QUE MENOS GOSTA ? _____

35- POR QUÊ ? _____ 36- NO QUE PRETENDE TRA-

BALHAR FUTURAMENTE _____

37- VOCÊ ACHA QUE SEU MODO DE PENSAR SOBRE OS ASSUNTOS ACIMA

ADVEM: () DE SUA FAMÍLIA () DA ESCOLA E DE SEUS PROFESSORES

() DA SUA SITUAÇÃO ECONÔMICA E DE SUA FAMÍLIA

() DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO () OUTRO _____

38- SEU NÍVEL DE VIDA VOCÊ CONSIDERA: (SITUAÇÃO ECONÔMICA)

() BAIXA (0,5 A 02 SALÁRIOS MÍNIMOS NA FAMÍLIA)

() MÉDIA (3,0 A 6,0 " " " ")

() ALTA (7,0 EM DIANTE " " " ")

39- VOCÊ POSSUI (OU SUA FAMÍLIA):

() MENOS DE 20 MILHÕES EM BENS MATERIAIS

() MAIS DE 20 MILHÕES EM BENS MATERIAIS

40- VOCÊ ACHA: _____

() BOM RESPONDER ESTES TIPOS DE QUESTIONÁRIOS;

() RUIM RESPONDER ESTES TIPOS DE QUESTIONÁRIOS;

() TANTO FAZ